ANO 29.º SEGUNDA-FEIRA, 16 DE JANEIRO DE 1950 N.º 9745

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

E' A FAVOR OU CONTRA?

O novo regulamento

foi elaborado com a intenção

de servir o interesse da população em geral

— afirma-nos o capitão Maia de Loureiro

Há um mês que se debate um problema do maior interesse para a vida lisboeta: o do transito. A propósito de um novo regulamento, aprovado na sessão da Camara de 9 de Dezembro, suscitou-se acesa celeuma nos mais variados sectores da capital e o «Diário de Lisboa», porque se tratava, realmente, de um assunto de grande interesse para a população citadina, resolveu ocupar-se dele largamente, fornecendo indicações sobre as principais alterações propostas e pondo as suas colunas á disposição daqueles que tivessem ou julgassem ter alguma coisa a dizer sobre tão momentaneo problema.

Estudado, primeiro, por uma comissão presidida pelo sr. conde de Carnide, aprovado depois pela comissão de transito da Camara Municipal, o projecto do novo regulamento foi submetido á apreciação da vereação da Camara Municipal, que se dividiu em dois sectores distintos e perfeitamente equilibrados: seis vereadores manifestaram-se a favor, ao passo que outros seis se declararam contra, sendo, finalmente, o projecto aprovado por intervenção do presidente, que fez uso do seu voto de qualidade, para estabelecer o desempate.

Assim aprovado, o projecto foi remetido á Direcção Geral de Viação do Ministério das Comunicações, de cuja pasta dependem, em ultima análise, todos os problemas do transito quer na estrada, quer nas próprias ruas das cidades, embora se dê ás camaras municipais o direito de propor disposições sobre a circulação de veículos nos aglomerados urbanos da sua jurisdição.

O projecto de regulamento, que, fundamentalmente, constitui a modificação daquele que se encontra em vigor desde o dia 27 de Junho, de 1947, está, deste modo, há cerca de um mês para estudo e aprovação no Ministério das Comunicações, tudo indicando que deparou com fortes escolhos, porquanto, por algumas das suas disposições, se depreendia que a sua entrada em vigor estava prevista para o dia 1 do corrente mês.

Como se sabe, o principal ponto de discussão foi o uso da buzina, a que se refere o artigo 15.º do projecto e que diz assim: «E' proibido o uso de sinais sonoros, salvo em caso de perigo, podendo ser utilizados durante a noite os sinais luminosos com os faróis, desde que não produzam encadeamento». Não deixa de ser curioso que, contendo o projecto 97 artigos—precisamente mais 27 que o de 1947—haja sido quase sómente sobre um unico deles que a discussão se generalizou, tanto mais que outras disposições alteram, profundamente, o que antes se estabelecia.

Depois de termos procurado esclarecer os aspectos mais importantes do trabalho da comissão revisora do regulamento do transito e de termos dado guarida a todas as opiniões que nos foram enviadas até certa data por leitores representativos das mais variadas correntes de opinião citadina, chegou a altura de ouvirmos uma autoridade directamente ligada ao assunto e de lhe pedirmos algumas indicações que permitam ajuizar do verdadeiro alcance da reforma proposta e das intenções dos reformadores.

Ninguém melhor do que o sr. capitão Maia de Loureiro, oficial da Policia de Segurança Publica, que dirige a respectiva secção do transito. Há dezoito anos que a orientação e a direcção dos problemas do transito na capital lhe estão confiados e, se muitos discordam dos seus pon-

(Continua na página central)

CAPITÃO MAIA DE LOUREIRO

O «Truculent»

será levantado a peso do local em que se encontra

LONDRES, 16.—O submarino «Truculent», que se afundou no estuário do Tamisa após uma colisão com o navio norueguês «Divina», será levantado a peso do local em que se encontra.

O Almirantado, que dá a informação, mandou proceder ao respectivo estudo e um oficial que tomou parte nesse estudo disse depois de inspeccionar o local do afundamento que as condições eram contrárias ao emprego do processo habitualmente empregado em tais casos. O «Truculent» afundou-se por a água ter entrado por um grande rombo aberto no costado.

O mesmo oficial explicou que o submarino, uma vez levantado do fundo do mar, seria reposto a flutuar em várias fases. Uma vez atingida a superficie, poder-se-á reparar o dano que lhe foi causado e conduzi-lo para as docas. Não se pode julgar ainda o tempo que levará a operação de salvamento, porque depende muito das condições do mar.

Mergulhadores que já examinaram as condições do navio prosseguirão hoje no seu trabalho.—(Reuter).

Bevin disse

estar convencido

de que o Trabalhismo volta ao Poder

depois das eleições

COLOMBO, 16.—Ernest Bevin, ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, declarou hoje que os países da Comunidade britanica não se ocuparam de todos os problemas económicos mas que se estabeleceu um sistema para novas consultas. Bevin disse aos jornalistas que a Grã-Bretanha deixou de desempenhar o seu papel de centro financeiro do Mundo. Referindo-se ás eleições gerais na Grã-Bretanha, declarou: «Julgo que o Partido Trabalhista voltará ao poder com uma maioria razoável e voltaremos a trabalhar na administração do país».

Afirmou que o principal objectivo da sua politica desde que assumiu o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros fora orientar-se segundo o principio de que «não pode haver uma politica externa firme sem uma base económica indispensável». Disse que a Grã-Bretanha contribuiu com importancias no total de 750 milhões de libras esterlinas para libertar os créditos em esterlino dos países do Sul e do Sueste da Asia desde que terminou a guerra.

Segundo Bevin, isto representa metade do total da contribuição—1.500

(Continua na ultima página)

Chegou a Roma

a missão económica portuguesa

ROMA, 16.—Chegou a esta cidade uma missão económica portuguesa a fim de iniciar negociações comerciais com o Governo italiano. Preside á delegação o dr. Luís Jorge da Costa, chefe da secção económica do Ministério dos Negócios Estrangeiros português.—(Reuter).

FALA UM OFICIAL DE CAVALARIA

Nun'Alvares Pereira

combateu sempre a cavalo excepto em dois episódios da sua longa carreira de rusgas e batalhas

«*Sr. director*:—Em face do artigo do sr. Augusto Casimiro, inserto no jornal que V. dirige, de 13 do corrente, venho, como obscuro oficial de Cavalaria, fazer algumas ligeiras observações:

O sr. Augusto Casimiro declara que D. Nuno foi combatente a pé. Devo elucidá-lo de que labora num êrro de tecnica militar muito vulgar, ou de leitura histórica. Efectivamente, D. Nuno apeou como recurso, e assim travou combate «duas vezes» numa vida inteira de rusgas e batalhas a cavalo. Se mais vezes o fez, não o achei nos livros consultados e agradeceria a quem tal esclarecesse.

Quanto a suas acções como cavaleiro, poderei desde já citar algumas:

Aos 13 anos,... «ainda não tomara armas»... actua com seu irmão num «reconhecimento a cavalo» perto de Santarém, onde o exército de Castela marcha sobre Lisboa. (Fernão Lopes, «Crónica del Rei D. João I», Cap. XXXIII).

Da mesma «crónica», é interessante citar que se diz sempre «cavaleiro de espirito», embalado nas novelas de Cavalaria e no Rerum Britaniae que assiduamente lê e quase traz de cór. (Cap. XXXIV). Todo o seu ambiente familiar é cavaleiro, e assim recebe as armas e ensino de seu avô, de seu pai, Alvaro Gonçalves, Prior do Hospital, de seu tio e irmãos, também cavaleiros dessa Ordem de Cavalaria.

Prova o «culto do cavalo», quando, lutando num sitio das margens do Tejo, durante o cêrco de Lisboa, em que se achavam cerca de 250 castelhanos, e tendo-lhe sido abatido o seu cavalo que o arrastara na queda e ficara sobre êle da parte esquerda, D. Nuno, ainda com o braço direito livre, e empunhando a espada, defende das lançadas do inimigo a montada, embora moribunda e já sem qualquer préstimo. (Crónica do Condestável», do século XV).

E' como cavaleiro que comete outros actos de bravura contra os castelhanos da esquadra que bloqueia Lisboa. E' como cavaleiro que sai da capital, seguido de seu escudeiro, para batalhar por D. Fernando contra D. João I de Castela, e, porque os guardas avisados lhe tolhem passagem, abre caminho por sobre piques e bacinetes. E' como cavaleiro que vai de Evora apossar-se de Portel. E' como cavaleiro que procura entrar em Vila Viçosa, que lhe resiste e onde perde seu irmão, numa armadilha que lhe armam os ocupantes do castelo. E' como cavaleiro que entra em rusgas, em Lisboa e Sintra, com João Fernandes Moreira e 300 lanças; doutra vez com Pedro Fernandes Velasco e doutra ainda, entre Elvas e Badajoz, quando se achava instalado em Evora. E' também a cavalo que trava batalha a 17 de Agosto de 1385. E' como cavaleiro que repta João de Ançôres, filho do Mestre de Sam Thiago, para com ele se bater, dez por dez, em pura competição de desporto equestre medieval; com o acordo de que, dos dois, um lá deixaria a vida. Combate a cavalo em Atoleiros, depois de ter aguentado, com a sua cavalaria apeada, o choque da ca-

(Continua na página central)

Os partidos políticos

que governaram a Grécia atravessam uma crise

de consequências imprevisiveis

PARIS — Janeiro — O traço dominante da recente crise politica na Grécia é que esta se produziu na altura em que o país parecia dominado pela euforia do triunfo alcançado sobre os guerrilheiros. Supunha-se que o gabinete de coligação, presidido pelo sr. Diomede, gozava da confiança do rei e do povo grego e que, nessas condições, presidiria ás próximas eleições marcadas para Abril. Afinal, nada disso aconteceu.

A crise ministerial mostrou tudo o que havia de irreal, de anormal e de artificial na situação politica grega, tal como ela se tem apresentado, sob a direcção dos governos que se sucederam no poder depois de Março de 1947, data em que foi proclamada a doutrina Truman, ponto de partida para a intervenção americana na Grécia.

Esse governo de coligação só se mantinha efectivamente no poder graças ao apoio da Secretaria de Estado de Washington. Formado pelos dois grandes partidos históricos do país—os populistas (monárquicos) e os liberais (venizelistas) a sua tarefa fundamental consistia em fazer a guerra aos rebeldes. Só essa razão compreensivel levaria os populistas, vencedores das eleições de 1946 e colocados por elas em condições de constituirem um governo sem o apoio de qualquer outro agrupamento, a associarem-se aos li-

(Continua na 3.ª pag.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—A depressão situada entre o nosso Continente e a Madeira tem enfraquecido. Adivinha-se uma frente fria que se desloca para Sul-sueste e que deverá afectar o tempo durante o dia de hoje.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE A'S 24 DE AMANHÃ—Em todo o Continente: céu cobrindo-se progressivamente de Norte para Sul, chuva é aguaceiros fracos, vento fraco variável, tornando-se Noroeste bonançoso a moderado, temperatura sem grande modificação. Melhoria das condições do tempo para amanhã.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 15 horas (T. M. G.): *máxima, 14º,9; minima, 8º,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17º,1; minima, 7º,2.*

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; 19 e 55, Canções; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 30, Orquestras típicas; 20 e 45, Musica de filmes; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Trechos em viola; 21 e 25, Programa pelo Coro Harmonia; 21 e 45, Musica de salão; 22, Rádio desporto; 22 e 30, Operetas; 23, «Toda a carta tem resposta»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica sinfónica; 21 e 45, Concerto de camara; 22 e 30, Palestra da série: «Ideias e figuras do século XVII, em Portugal»; 22 e 45, 2.ª parte do concerto de camara; 23 e 30, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Ás 19, Baile; 19 e 30, Interpretações de Estrellita Castro; 19 e 45, Musica brasileira; 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio jornal; 20 e 45, Solos de instrumentos; 21, Canções; 21 e 30, Orquestras ligeiras; 22 e 30, Fados e guitarradas; 23, Baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, Boletim do «S. C. R.»: 19 e 35, Concerto pelo Quarteto privativo; 20, Cançonetas; 20 e 10, Musica e conselhos uteis; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 21, Musica ligeira; 21 e 20, Musica escolhida; 21 e 40, Opera; 22, Eventual; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Deus quer, o homem sonha, a obra nasce; 23, Musica sinfónica; 23 e 20, Musica portuguesa; 23 e 40, Musica ligeira variada; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Rádio S. Mamede; das 20 ás 22, Continental; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B — União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide), (Tel. 58-51); Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação); Ant.ª F.ª do Castelo, de Coimbra—Rua 20, 19-B (Bairro de Alvalade); Be'mar—Avenida da Igreja, 5-B (Bairro de Alvalade); Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-C-D (Tel. 7 1661); Sá da Bandeira—Rua do Marquês Sá da Bandeira, 36 (Tel. 4 1961); Universal—Rua do Actor Tabirda, 5-7 (Tel. 4 4158); Jaime José da Costa—Rua do Conde de Redondo, 68-72 (Tel. 5 4342); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 4 3381); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Silva—Calçada de Santo André, 16 (Tel. 2 6474); Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 4 2363); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4 1122); Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis, 121-B Tel. 4 5751); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central—Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 2 0389); Macedo—Rua do Loreto, 71 (Tel. 2 3631); Nacional—Rua do Salitre, 7; Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63 (Tel. 2 7067).

HOJE
FAUSTO CALDEIRA
NO
PIGALLE

BOLSA DE LISBOA

J. BURNAY, L.da Moeda Estrangeira Papeis de Crédito
Rua do Ouro, 72 — Tel. 21273

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	677$	676$	679$
Consolidado 3 % T. 10	739$	734$	739$
Consolidado 3 1/2 T. 10	833$	832$	834$
Centenários 4 %	1.938$	1.937$	1.938$
Ob. Tesouro 2 1/2 1943	—	935$	—
Externas 1.ª série	1.060$	1.040$	1.060$
Externas 1.ª carimbadas	1.025$	1.025$	1.030$
Externas 3.ª série	—	1.150$	1.250$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.062$	1.070$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.070$	—
Lisboa e Açores port	—	—	723$
Ultramarino cp. T. p....	558$	557$	559$
Fidelidade	—	48.000$	50.000$
Mundial...	—	—	1.180$
Nacional...	—	900$	960$
Aguas Lisboa port. ...	130$	120$	129$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	132$	131$	133$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	125$	—	127$
Cimentos Leiria T. p....	—	215$	245$
Crédito Predial port. ...	—	11$	11$
Gás Electricidade cupão	169$	168$	169$
Alto Alentejo cupão ...	124$	124$	125$
Industrial Aliança... ...	—	255$	260$
Portugal e Colónias ...	267$	266$	268$
Nac. Navegação T. p.	675$	675$	679$
Colonial de Navegação	—	630$	670$
Port. de Pesca T. p. ...	—	965$	980$
Port. Tabacos cupão ...	340$	338$	345$
Tabacos Portugal cupão	—	436$	450$
Cassequel	822$	820$	823$
Agricola das Neves ...	705$	704$	706$
Agricultura Colonial ...	471$	470$	472$
Açucar de Angola... ...	2.320$	2.310$	2.324$
Buzi	—	116$	117$
Cabinda...	—	84$	90$
Ilha do Principe	890$	885$	895$
Zambézia T. de 25 ...	103$	102$	103$
Moçambique	—	223$	224$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	500$	515$
Norte de Portugal 5 %	—	103$	104$
União Eléctrica 4 1/2...	90$	90$	91$

Costa, Ld.ª, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

Interromperam-se as negociações russo-austríacas

VIENA, 16.—Segundo se declara nos círculos afectos ao Ministério dos Negócios Estrangeiros austríaco, interromperam-se as negociações russo-austríacas para resolver as divergências sobre pagamentos por parte da Austria por serviços prestados pela Russia nos termos do parágrafo 48-A do projecto do tratado de paz. Consta que o Governo austríaco prepara uma nota a enviar aos representantes dos ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro maiores potências que se encontram em Londres explicando «a impossibilidade» de continuar as conversações bilaterais entre Viena e Moscovo. Espera-se que o texto da nota seja comunicado hoje ao Parlamento austríaco. Os quatro representantes das grandes potências que se encontram em Londres já concordaram em que era inutil continuar as suas discussões enquanto a questão dos pagamentos por parte da Austria não fique resolvida.—(Reuter).

O caso do brasileiro acusado de matar a esposa

BAIONA, 16—O Tribunal de Instrução recusou-se a conceder a liberdade provisória a João da Silva Ramos, filho dum antigo cônsul do Brasil em França, que se encontra preso devido ás circunstancias misteriosas em que faleceu a sua jóvem esposa.

Crê-se que é devido á sua recusa de responder ás perguntas que lhe foram feitas durante a instrução do caso que João da Silva Ramos não obteve a concessão da liberdade provisória.

Nos quesitos que se seguem á sua decisão, os magistrados entendem que no actual estado do inquérito não pode ser afastada toda a eventualidade de crime e que o tribunal de Baiona deve ter a liberdade de decidir da sua acção.

Crê-se, por outro lado, que dentro de dias os defensores do brasileiro João da Silva Ramos dirigirão a Pech, juiz de Instrução, novo pedido de liberdade provisória.—(F. P.).

BREVEMENTE

Apresentação dos novos modelos

203
Peugeot

«Descapotável» e «Standard»

AGENTES GERAIS PARA O SUL

MOCAR, L.DA

EXPOSIÇÃO E VENDAS
Av. António Augusto Aguiar, 19-A
Telef. 44156

SERVIÇO E ACESSÓRIOS
Rua Castilho, 235-A

Na Eritreia prossegue a agitação contra os ingleses

ASMARA, 16.— Deram-se ontem novos motins na antiga colónia italiana da Eritreia, administrada pelos representantes do Governo britanico. Foram encontradas duas granadas de mão que não explodiram, no jardim do palácio do Governo, onde reside o chefe da administração britanica, Grenville Drew. Foi imposta a proibição de transito do pôr ao nascer do Sol, em Asmara e Decamere.

O numero de mortos em consequência dos motins que ocorreram no fim da semana eleva-se a 3. Também faleceu um agente africano da policia ferido acidentalmente por um camarada durante a repressão de uma desordem que se deu no sábado á noite em Decamere.

Houve um novo incidente ontem á noite quando um italiano, proprietário de uma mercearia do centro da cidade de Asmara, matou um indigena que entrara na loja com uma faca e em atitude agressiva. Supõe-se que os principais responsáveis das desordens são os terroristas «shiftas», partidários da encorporação do território na Etiópia, visto que esses motins principiaram logo que em Novembro ultimo foi anunciada a decisão quanto ao futuro do território. Essa decisão foi a de adiar o destino final da Eritreia enquanto uma Comissão das Nações Unidas não tenha estudado a situação.—(Reuter).

As operações eleitorais começaram hoje na Finlândia

HELSINQUIA, 16.—Começaram ás 9 horas da manhã (hora finlandesa) as operações eleitorais para a escolha dos 300 grandes eleitores que em 15 de Fevereiro designarão o novo presidente da Republica.

Estão inscritos para esta consulta de grande importancia política cerca de 2.500.000 eleitores, na sua maioria mulheres.

Nos 14 distritos finlandeses as secções de voto estarão abertas até ámanhã ao fim da tarde. A contagem, que começará na noite de terça-feira, durará alguns dias. No entanto, as primeiras tendências do escrutinio poderão ser registadas já durante o dia de quarta-feira.

Em Helsinquia apresentaram-se cedo ás urnas numerosos eleitores. O presidente da Republica e sua esposa estavam entre os primeiros que entregaram os seus boletins.

Admite-se, geralmente, na Finlandia que as condições meteorológicas terão influência no resultado desta consulta, desfavorecendo, segundo se diz, uma grande participação. O frio de 1 a 30º negativos em média, que reina actualmente no país, poderá afastar das urnas parte da população rural espalhada pelas florestas.—(F. P.).

DESCOBRIU-SE UMA SEPULTURA de 500 anos antes de Cristo

DIETIKON (Suiça), 16—Descobriu-se a sepultura de uma criança, que data de 500 anos antes de Cristo, quando se procedia a escavações para a construção de uma casa. A sepultura continha aneis de bronze, joias, incluindo braceletes.—(Reuter)

DR.ª D. CESINA BERMUDES

Temos a satisfação de informar os nossos leitores de que a distinta médica dr.ª D. Cesina Bermudes já pôde retomar a clínica.

PARA PINTAR PAREDES
use MURÁGUA
uma tinta que se
prepara em 10 minutos
seca em 10 horas
e dura 10 anos
A' venda nas boas Drogarias
Agentes Gerais para o Império Português
MARIO COSTA & C.ª, Ltd.ª
PORTO Rua do Almada, 30-1.º Telefone 23571
R. Ferregial de Baixo, 31-1.º Telefone 24343 LISBOA

VENDA DE TERRENOS

da Câmara Municipal de Lisboa

Resultados da hasta publica para venda de terrenos municipais, realizada, hoje de manhã, na sala das reuniões publicas dos paços do concelho, sob a presidência do sr. dr. Luciano Salvador, chefe da Repartição do Património, secretariado pelos srs. dr. Rui Perdigão, Antero Assunção e Domingos Martins.

Para prédios de renda limitada: oito na Avenida dos Estados Unidos da América e arruamento paralelo ao caminho de ferro, no Sítio de Alvalade: base de licitação: 100, 150 e 200 escudos, por metro quadrado. Arrematados seis, á razão de 230 a 330 o metro quadrado. Dois lotes foram retirados, por não haver licitantes.

Para prédios de renda livre: três nas Avenidas João Crisóstomo e D. Filipa de Vilhena: base de licitação: 500$00; arrematados dois por 700 e 900, não tendo um tido licitantes. Oito na Avenida de Madrid: base de licitação: 350$00; arrematados por 410 (3), 430 (3), 470 e 510.

Dez na Avenida do Aeroporto: base de licitação: 400$00; foram todos retirados da praça.

Esta foi, então, suspensa, para continuar á tarde, para venda dos seguintes lotes: para moradias: cinco na Rua de Alcoena da Encosta da Ajuda: base de licitação: 100$00: e para industria: um na Avenida Infante D. Henrique —Marginal Oriental: base de licitação: 55$00.

A hasta foi muito concorrida, sendo o pregoeiro o sr. Aníbal Nogueira.

Desastre de viação

Um morto e um ferido

TONDELA, 16—(Pelo telefone)—Ontem á noite, no lugar de Tojal do Moinho, a 5 quilómetros desta vila, deu-se um violento embate entre a bicicleta conduzida pelo sr. Manuel Amaral, de 50 anos, casado, oficial de diligências, desta comarca, e residente em Canas de Sabugosa, com a motocicleta conduzida pelo sr. António de Sousa, de 49 anos, casado, construtor civil, também residente em Canas de Sabugosa, e na qual seguia um seu filho, de nome António, de 14 anos, aluno do Colégio Tomás Ribeiro, desta vila.

Pouco depois do embate, passava no local um automóvel que levava de regresso á sua terra alguns jogadores de futebol de S. Pedro do Sul, vindos aqui para um encontro.

Conduzidas as vítimas ao hospital de Tondela, aqui veio a falecer hoje o sr. António de Sousa, continuando em estado muito grave o sr. Manuel Amaral. O pequeno António de Sousa quase nada sofreu com o desastre.

O PAVILHÃO DOS OURIVES

no Largo Martim Moniz

Como se sabe, a Camara Municipal de Lisboa mandou construir, no Largo Martim Moniz, em frente do pavilhão do calçado, o dos ourives, onde, provisóriamente, se instalarão os comerciantes de ourivesaria e joalharia, atingidos pelas demolições dos prédios da zona da Rua da Palma. Esse pavilhão é constituido por 16 estabelecimentos, tendo hoje aberto as suas portas o primeiro, da firma Roberto dos Santos, estabelecida, até agora, nos numeros, 32 e 34 daquela artéria, num prédio que já começou a ser demolido.

A crise rural em Marvão

MARVÃO, 15—Este concelho, com o fim da colheita da azeitona, atravessa presentemente uma crise de trabalho, como nunca se havia registado. Sabemos que as autoridades responsáveis têm pedido providências para a debelar e estão animadas da melhor boa vontade em a resolver, para que não alastre mais esta calamidade.

Os proprietários estão a receber, proporcionalmente, trabalhadores que lhe são distribuidos, os quais da melhor boa vontade os aceitam e lhes dão trabalho, embora para muitos com sacrifício, devido á critica situação económica que atravessam.

O sarau do Clube Ginástico

Um ginasta brasileiro em Portugal

O ginasta brasileiro Junqueira de Morais, do Clube Ginástico Português, do Rio de Janeiro, chega de avião, amanhã, ás 16 e 20.

Este atleta exibe-se no sarau organizado pelo Ginásio Clube Português, no Coliseu dos Recreios, no dia 24, e é, no género, o primeiro brasileiro que o publico desportivo tem ocasião de ver em Lisboa.

QUEDA DESASTROSA

VILA REAL, 16—(Pelo telefone)—O jornaleiro Agostinho Sampaio, viuvo, de 31 anos, natural da freguesia de Salvador, do concelho de Amarante e morador no lugar da Feira, Campeã, seguia hoje montado numa bicicleta. A certa altura, no lugar de Árvores, para evitar atropelar uma criança, caiu daquele transporte, fracturando uma clavicula e sofrendo outras lesões internas. Foi transportado em estado de certa gravidade ao hospital da Misericórdia desta cidade.

A SAFRA DA AZEITONA

NABAIS, 15—Depois de um longo periodo de laboração começam já a fechar os lagares de azeite que numa abundancia satisfatória, deram boa produção.

Apesar disso, o azeite não tem baixado de preço, mantendo-se a 11 e 12$00 o litro.

Reina a confusão

entre os partidos políticos

que governaram a Grécia

(Continuação da 1.ª pag.)

berais, partilhando com eles as responsabilidades do poder e—o que era mais—confiando-lhes a presidência do Conselho a um partido minoritário.

Fora a luta entre esses dois partidos que durante um quarto de século dilacerara a nação grega e fora o partido venizelista (liberal) que obrigara dois reis— Constantino e Jorge II, seu filho—a seguirem o caminho do exilio.

O movimento Papagos

Ligado para a luta em comum contra os rebeldes era natural que beneficiassem em comum da vitória alcançada. Tudo fazia, portanto, prever que a sua colaboração no poder continuasse, tanto mais que entre os seus dirigentes se estabelecera um acordo para disputarem as eleições de forma a poderem partilhar os lugares no novo parlamento.

Os acontecimentos não tardaram a desmentir estas profecias e—o que é mais extraordinário—foi precisamente por causa da vitória comum que se deu o rompimento.

Como a razão que justificava a sua união desaparecera, não tardaram a ressuscitar os velhos papões de ressentimento.

Os populistas (monárquicos), não esqueceram a sua tradição anti-venizelista, e os seus elementos mais exaltados depressa se manifestariam contra uma colaboração que lhes desagradava. Era, sobretudo, a presença de um liberal á testa do governo que justificava a sua irritação.

Esses elementos manifestaram-se ostensivamente contra o chefe do partido, sr. Tsaldaris, e contra a sua orientação, declararam que nada os levaria a colaborar mais tempo com os seus antigos rivais e acabaram por se organizar sob a direcção do marechal Papagos, o chefe militar que triunfara dos rebeldes. A sua Imprensa pediu o adiamento das eleições e a formação de um governo forte, capaz de livrar o país da anarquia em que os recentes acontecimentos o mergulharam.

O fim duma coligação

O governo de coligação não era indiferente nem ás tendências nem á agitação que aquele movimento conduzia no país inteiro. Numa declaração feita poucos dias antes de se demitir, o sr. Diomede afirmou que reprimiria com a maior energia aquela agitação e que as eleições se realizariam na data prevista.

O próprio sr. Tsaldaris estava decidido a tomar uma atitude hóstil ao movimento dirigido pelo marechal Papagos, tendo feito uma declaração nesse sentido.

Mas o Partido populista e o seu chefe depressa compreenderam que o seu futuro estava directamente ameaçado pelo movimento Papagos e que a campanha dos extremistas os fazia correr o risco de uma derrota certa nas eleições anunciadas. Por outro lado, os ponderados, acaudilhados pelo sr. Tsaldaris, não viam com muito bons olhos a sobrevivência da coligação a que se tinham resignado no momento de perigo.

Os liberais, dirigidos pelo sr. Venizelos (filho), resolveram precipitar os acontecimentos precipitando a crise do governo presidido pelo seu correligionário Diomede. A razão verdadeira da sua atitude resultava da necessidade de conservar as suas posições eleitorais. Efectivamente, no campo liberal a agitação aumentava incessantemente e o general Plastiras aparecera inesperadamente como chefe de uma cisão que ameaçava a unidade do partido e o seu futuro.

O novo agrupamento chefiado pelo general Plastiras podia tornar-se o nucleo original de um reagrupamento das forças radicais do país, organizando, á esquerda, uma coligação suficientemente poderosa para contrabalançar a acção da que o general Papagos organizara á direita.

A intervenção do soberano

Foi, nesse momento, que a crise política grega entrou numa fase nova. Quando o governo Diomede se demitiu, o rei, de acordo com a Constituição, devia chamar os chefes dos vários partidos consultando-os sobre a solução a adoptar. Em vez das consultas previstas para o palácio real, foi um avião especial que descolou de Atenas para levar a Corfu, onde se encontrava o velho chefe populista (monárquico) Theotokis, um convite do soberano para formar o novo gabinete.

O rei Paulo tomara a sua decisão sem consultar os políticos não ouvindo sequer o chefe populista sr. Tsaldaris, adversária tradicional do sr. Theotokis. Os acontecimentos desenrolaram-se com uma tal rapidez que só mais tarde foi possível verificar que a sua evolução fora minuciosamente preparada.

O sr. Venizelos (filho) demitiu-se em 5 de Janeiro precipitando a crise do governo de que fazia parte. No mesmo dia o sr. Theotokis chegou á capital grega apresentando á tarde ao soberano a lista do novo gabinete e publicando o decreto que dissolvia o Parlamento e convocava os colégios eleitorais. Todas estas decisões foram anunciadas por um comunicado lacónico do palácio real.

A crise tivera uma solução radical que simplificava singularmente as coisas. Toda a gente sabia que o novo gabinete caso se apresentasse no Parlamento, não conseguiria maioria indispensável para continuar no poder, pois o Partido populista apesar da filiação do seu presidente lhe recusaria o seu apoio.

Estes pormenores bastam para dar ideia da confusão em que está a decorrer a vida política na Grécia. Desses pormenores é possível tirar duas conclusões: 1.ª—A crise ministerial foi complicada por uma crise nas fileiras dos partidos populista e liberal, crise que tomou proporções mais graves no primeiro; 2.ª—A crise foi resolvida por uma iniciativa pessoal do soberano e todas as iniciativas para a resolver tiveram a sua origem no palácio real.

ATTICUS

F.I.P

FEIRA DAS INDÚSTRIAS PORTUGUESAS

INICIATIVA DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA COM A COLABORAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE, SOB O PATROCÍNIO DOS MINISTÉRIOS DA ECONOMIA E DAS OBRAS PUBLICAS

2.º CICLO — PRIMAVERA — 1950

ENCONTRA-SE EM ORGANIZAÇÃO O 2.º CICLO DESTE CERTAME, A REALIZAR NA PRIMAVERA, E EM QUE ENTRAM, PRINCIPALMENTE, OS SEGUINTES GRUPOS INDUSTRIAIS:

TEXTEIS E CONFECÇÕES — MOBILIÁRIO E DECORAÇÃO — COUROS E PELES — ALIMENTAÇÃO E UTILIDADES — LOUÇAS E VIDROS — INDUSTRIA DE PAPEL E ARTES GRÁFICAS — OURIVESARIA — PRODUTOS QUÍMICOS — DESPORTOS — CAMPISMO — BRINQUEDOS — TRANSPORTES E TURISMO — SEGUROS — PESCA

A INSCRIÇÃO ESTÁ ABERTA ATÉ 15 DE FEVEREIRO

TODAS AS INFORMAÇÕES SE PRESTAM NO PAVILHÃO DA EXPOSIÇÃO, EM BELÉM

TELEFONE 3 7515

O PORTO PELO TELEFONE

O encontro Porto-Almagro

PORTO, 15.—Organizado pela Associação de Futebol do Porto, deve realizar-se no próximo dia 29, no Estádio do Lima, um encontro de futebol entre as equipas do F. C. do Porto e do San Lorenzo de Almagro.

Acidente no trabalho

Recolheu ao hospital da Misericórdia o pedreiro Joaquim Moreira, de 19 anos, solteiro, que, quando trabalhava numa pedreira em Castelo de Paiva, sofreu queimaduras por todo o corpo, por ter rebentado, inesperadamente, um tiro de dinamite.

Também ali foi tratar-se a operária Eugénia Moreira Pereira, de 18 anos, residente na Travessa da Poesa, 212, casa 5, que quando trabalhava numa fábrica de fitas de seda e algodão, na mesma rua, foi apanhada por um volante de uma máquina que a arrastou pelos cabelos.

Falecimento

Na sua residência Rua Formosa, 149, faleceu a sr.ª D. Ana de Macedo Guimarães, casada. O funeral efectua-se amanhã, ás 15 e 30, para o Prado do Repouso, e está a cargo da Casa Alberto Pereira.

Exposição de trabalhos

dos alunos do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras

O sr. prof. dr. Gonçalves Pereira, director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, inaugurou hoje, na Associação Académica daquele estabelecimento de ensino, uma interessante exposição de trabalhos executados pelos seus alunos. «Trabalhos dos nossos lazeres», assim se intitula a exposição, onde se vê de tudo, desde a fotografia aos bordados, saidos das mãos das jovens alunas. Motivos de aguarela, escultura, desenho e óleo, alguns revelando verdadeiro pendor artistico, ali figuram também, documentando o bom aproveitamento de centenas de rapazes e raparigas, fora das horas de estudo.

A exposição, que inclui, ainda, colecções de moedas e selos, abre amanhã ás 9 horas e encerrar-se-á ás 18.

MÃE QUE PRETENDE

salvar uma filhinha

Condoída da sorte de uma pobre mulher que, adorando a sua filha, a quer salvar, temos recebido vários donativos para a compra de estreptomicina. Com a publicação de mais estes donativos damos a subscrição como encerrada, agradecendo, mais uma vez, a generosidade dos nossos leitores.

Transporte, 240$00; T. M. 20$00; A. R. 20$00; Anónimo 100$00; Maria R. 100$00; Avô que muito quer a um neto 600$00. *Total* 1.080$00. De Um Anónimo recebemos também quatro gramas de estreptomicina.

POSTO POLICIAL EM ALCOBAÇA

ALCOBAÇA, 16 *(Pelo telefone)*.—No edifício da Camara Municipal inaugurou-se um posto policial que será comandado pelo subchefe Martins. Assistiram o governador civil de Leiria e os deputados pelo distrito, comandante geral da Polícia e adjunto, comandantes da G. N. R. e da L. P., presidentes da Camara e da comissão concelhia da U. N. e outras entidades, em honra de quem foi oferecido um almoço. A's praças do novo posto foi oferecida uma merenda.

Vaga de frio na Rússia

PARIS, 16.—A emissora de Moscovo anuncia que a vaga de frio que assola a U. R. S. S. há quinze dias, está a intensificar-se cada vez mais. A temperatura extrema actualmente registada é de 46º abaixo de zero. Nas próximas 24 horas, conta-se com nova e brusca descida da temperatura em Moscovo.—(F. P.).

TINTAS e LACRES

GRUCOL

PORTUGAL

ESTRADA DO DESVIO, a Odivelas

Tauromaquia

«Festa Brava»

«Festa Brava» reune em assembleia geral no próximo dia 21, ás 21 horas, para apreciar as contas e eleger os novos corpos gerentes.

Se não houver numero, reunirá uma hora depois com os presentes.

Fernando Segarra

Para se treinar em Salamanca, na «finca» de Paquito Muñoz, seguiu para Espanha o novilheiro Fernando Segarra.

Novo êxito de Manuel dos Santos

MÉXICO, 16.—Na Monumental e com uma enchente fez a sua segunda apresentação nesta temporada, o português Manuel dos Santos que, com touros de Laguna, confirmou o êxito anterior, cortando duas orelhas e rabo, com voltas á arena, e sendo ovacionado no seu 2.º que era torto. Fermin Rivera cortou duas orelhas e deu alternativa a Juanito Silveti.

Em Guadajara mataram touros de Coaxamaluca, mão-a-mão, Soldado e Silverio, cortando orelhas o primeiro e sendo ambos aplaudidos.—(Efe).

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A — Telef 32889 —

Animador: *FILIPE PINTO*

HOJE: A PEDIDO E ATENDENDO AO EXITO ALCANÇADO E EM FADOS ANTIGOS com Quinita Gomes, Manuel Fernandes, Maria José da Guia, Tristão da Silva e Teresa Nunes, uma **RECONSTITUIÇÃO DUM CAFE' CANTANTE NO BAIRRO ALTO HÁ 30 ANOS.** PASSATEMPO com o «ás» do riso **António dos Santos.** Guitarrista Casimiro Ramos. Violista Miguel Ramos. **Quarta-feira 30 FADISTAS 30.**

Tristão da Silva

TEATRO A TARDE

no **ODEON** às 18.30

Só hoje e amanhã, definitivamente, últimas representações.

«DOIS MARIDOS EM APUROS»

Depois de amanhã estreia de outro grande exito de gargalhada

«O PAI DA MENINA»

TEATRO AVENIDA

Telefone: 27273

HOJE E SEMPRE—A's 20,30 e 22,45

A QUERIDA VEDETA

BEATRIZ COSTA

A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO NA REVISTA POPULAR

«Ela aí está!»

Bilhetes á venda para hoje e dias seguintes

TRINDADE HOJE às 21 e 45

O monumental exito, a peça em 3 actos de **Carlos Selvagem**

NINHO DE AGUIAS

com Palmira Bastos e **UM GRANDE ELENCO**

MARIA VITORIA às 20.30 e 22.45

A GRANDE REVISTA POPULAR

FOGO DE VISTAS!

Um estrondoso éxito de gargalhada

com **Herminia Silva** e **Costinha,** ao lado de **Carlos Leal** e **Manuel Santos Carvalho,** e a colaboração da distinta actriz **LAURA ALVES** á frente dum brilhante elenco

Teatros e Cinemas

Atras do reposteiro

João Villaret e Amália Rodrigues continuam no Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, num programa da Rádio Globo, em que têm alcançado grande êxito.

—O papel que Graziela Mendes vai desempenhar na opereta *A Leiteira de Entre-Arroios*, em ensaios no Teatro Variedades, foi criado por Arminda Neves e depois feito por Enita Correia.

—Regressou ontem de Espanha o gerente teatral Mário Pedro.

—O actor Alves da Cunha vai interpretar o papel de «Arraiolos», da peça *A Rosa Enjeitada*, que fora desempenhado pelo seu colega António Silva.

—A distribuição feminina da comédia *O Pai da Menina*, que na quarta-feira sobe á cena na sessão vermute do Odéon, é a seguinte: «Manuela», Madalena Sotto; «Patrocínia», Josefina Silva; «Arménia», Isabel de Carvalho»; «Bernardina», Lucia Mariani; «Angélica», Maria de Lourdes.

—A companhia Madalena Sotto-Assis Pacheco volta esta noite a Vila Franca para dar mais um espectáculo com a comédia *Dois maridos em apuros*, que amanhã dá a ultima representação no Odéon.

—Os ensaios da peça *A Rosa Enjeitada*, estão a ser dirigidos pelo actor Ribeirinho.

—Não obstante serem vantajosas as condições propostas para a ida ao Brasil de uma companhia de circo e da companhia de operetas do Coliseu dos Recreios, o empresário Ricardo Covões, declinou o convite.

—A companhia de circo do Coliseu prossegue amanhã os seus espectáculos, interrompidos hoje pelo concerto de Pierino Gamba.

«A leiteira de Entre-Arroios»

no Teatro Variedades

A empresa do Teatro Variedades vai apresentar no sábado, com todos os cuidados de montagem, a popular opereta «A leiteira de Entre-Arroios», obra modelar de Penha Coutinho, escrita sobre um conto delicioso de Julio Dinis e musicada por Filipe Duarte. Assim se procurará reviver entre nós a tradição de opereta, de tão belas recordações, para aqueles que foram frequentadores dos tempos aureos do S. Luis.

Nesta tentativa séria e com caracter de continuidade, reaparecerão Maria Paula, com o prestigio da sua voz e da sua beleza, e Alberto Ribeiro, com a sedução da sua arte de cantar. E entre estes nomes, já tão queridos de todas as plateias, aparecerão dois jovens artistas—Maria Emilia Guinot, que vem da rádio, com a aura da sua linda voz de soprano ligeiro; e Orlando Settimelli, outro nome realmente querido, entre o publico radiofónico.

António Silva, Elvira Velez, Carlos Alves, Alberto Reis, são os restantes artistas consagrados que vamos ver em «A leiteira de Entre-Arroios», encenada por Carlos Viana e dirigida na parte musical por Fernando de Carvalho.

Terças-feiras clássicas do Tivoli

Exibe-se amanhã, ás 18 e 30, «Salvo da Morte», comentado por Jorge de Sena

O filme que se exibe amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, integrado na série das terças-feiras clássicas, passou despercebido em Lisboa, sendo, contudo, um filme de grande classe. O publico que o não viu, ou, se o viu, quer voltar a vê-lo, nesta sessão unica, não deve deixar de ir depois de amanhã áquele cinema. Chama-se «Salvo da Morte», é realizado por Ben Hecht, tem como interpretes Douglas Fairbanks, Rita Hayworth e Tomás Mitchell—e vai ser comentado por Jorge de Sena, escritor e critico notável pela lucidez e integridade do espirito.

JULIA MENDES PARQUE MAYER

EMPRESA M. A. GARCIA

Natália dos Anjos

NOITE POPULAR, com NATALIA DOS ANJOS, Amélia Maria, Lidia Caldas, MOISES CAMPELOS, Fernando Correia, MODESTO MAIA, em tangos e canções, VARIAÇÕES á guitarra pelo eximio CARVALHINHO e CASTRO MOTA. Amanhã, NOITE DO FADO, COM TODO O ELENCO. 6.ª FEIRA, NOITE DE ESTREIAS. LETRAS NOVAS. FADOS NOVOS.

Noite arrebatadora

Pierino Gamba, a criança sublime, hoje, no Coliseu, evocará os génios imortais da musica, no mais célebre concerto mundial. Orquestra Sinfónica Nacional

E' uma noite de beleza e de sonho, que o pequeno e genial maestro Pierino Gamba nos dá, esta noite, no Coliseu. O que há de belo, ardente e misterioso, na alma prodigiosa dessa criança, inigualável, sublime, na interpretação dos maestros imortais da musica? A que fenómeno obedece ele? E' tão transcendente que ninguém o decifrou ainda!

Hoje, Pierino Gamba, regendo a Grande Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, apresenta, num unico concerto, o seguinte programa, inteiramente novo: *Flauta Mágica*, de Mozart; *Uma Italiana em Alger*, de Rossini; *O Aprendiz de Feiticeiro*, de Dukas, e, pela primeira vez, no Mundo, a *Terceira Sinfonia*, de Brahms.

Amanhã, circo no Coliseu!

Em «matinée» e á noite, grandiosos espectáculos da companhia. Ultima semana

Reserve para amanhã o seu dia de espectáculo. No Coliseu, em «matinée», ás 16 horas, e, á noite, ás 21 e 30, poderá ver a mais sensacional companhia de circo. Focas, elefantes, leões, cavalos, «poneys», ursos, pombos, os mais pequenos palhaços do Mundo. Trapezistas, acrobatas, equilibristas, ciclistas, «jongleurs», faz-tudos. 2 sensacionais numeros novos.

Imagem do dia

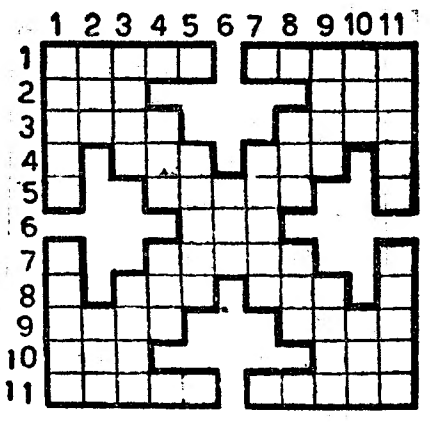
Começa esta noite no TIVOLI a 2.ª SEMANA do mais extraordinário filme da actualidade que vai ficar como UM DOS GRANDES CLÁSSICOS DO CINEMA: «BELINDA, ESCRAVA DO SILÊNCIO». Trata-se duma autentica obra-prima que consagra definitivamente a extraordinária actriz JANE WYMAN que obteve o 1.º prémio da Academia com a sua excepcional interpretação neste filme.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TRINDADE — A's 21 e 45 — «Ninho de águias».
APOLO—A's 18 e 30 — «O clube dos gangsters» e ás 22—«A dama das camélias».
AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ela aí está!».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Fogo de vistas».
COLISEU—A's 21 e 45—Concerto de Pierino Gamba.
ODEON—A's 18 e 30—«Dois maridos em apuros».
S. LUIZ—«Um filho do povo».
TIVOLI—«Belinda, escrava do silencio».
EDEN—«Não matarás!»
POLITEAMA—«Tulsa».
GINASIO—«Sonhando pelo caminho».
CAPITOLIO—«Nobreza de campeão».
ODEON E PALACIO—«A grande aurora».
OLIMPIA—«O orfão do mar».
TERRASSE—«Brutalidade».
JARDIM—«Contrabando».
R. AMADORA—«Não confie no seu marido».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2635



HORIZONTAIS: 1—Bando de animais. Cova própria para nela cairem feras. 2—Relação. Em as. 3—Animal. Jaez. 4—Ente. Voz do gato. 5—Enfeites franzidos. 6—Maior. 7—Título nobiliárquico inglês. 8—Oferecer. Decametro quadrado. 9—Tombar. Negra. 10—Camareira. Também não. 11—Género de insectos dipteros.. Areal.

VERTICAIS: 1—Cidade á beira do Moldau. 2—Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Escudeiro. 3—Fileiras. Apelido do navegador português que foi mandado por D. João III á procura do Preste João. 4—Ver. Pátria. 5—Murmurio de vozes. 6—Tempo do verbo ser. 7—Dê dentadas. 8—Lirio. Periodo. 9—Enano. Vulcão da Sicilia recentemente em erupção. 10—Autor. Soberano. 11—Planta vivaz e medicinal. Urde.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2634

HORIZONTAIS: 1—Cisne. Dione. 2—Erea. Sé Ser. 3—Ris. Huss. Me. 4—Nato. Ovas. 5—Eis. Areas. 6—Pitagoras. 7—Coral. Sor. 8—Ovar. Seta. 9—Sr. Adua. Ion. 10—Toa. Ai. Erga. 11—Aires. Broas.

VERTICAIS: 1—Cerne. Casta. 2—Iria Pó. Roi. 3—Sesteiro. Ar. 4—Na. Oitava. 5—Saladas. 6—Suo. Rui. 7—Desvãos. 8—Sarros. Er. 9—Os. Seareiro. 10—Nem. A's. Toga. 11—Ereis. Canas.

Crianças alentejanas

na colónia de férias de Lousa

Em camionetas do Governo Civil de Beja, passou hoje por Lisboa em direcção á colónia de Lousa, do Conselho Central das Juntas de Freguesia de Lisboa, o primeiro turno de férias constituido por 50 crianças daquele distrito.

As crianças foram recebidas na colónia pelo sr. Eduardo Rodrigues Caldeira, secretário do referido Conselho Central, e ficaram aos cuidados do dedicado pessoal daquela estancia de repouso.

A vinda das referidas crianças e de outras que se lhe hão-de seguir para Lousa, deve-se ao sr. dr. Quirino Mealha, governador-civil de Beja, que tem dedicado á obra de assistência o maior interesse, especialmente ás crianças, e que para a realização deste empreendimento teve a colaboração do sr. dr. Mário Madeira, que prontamente acedeu aos seus desejos.

Na delegação do Instituto de Assistência á Família, em Beja, continua aberta a inscrição de crianças que hão-de formar os turnos sucessivos.

ARCADIA

DANCING DE LUXO
AMBIENTE COSMOPOLITA
O melhor programa de Variedades

HOJE — Estreia da jovem bailarina-fantasista **TONY SANDERS**

EXITO CLAMOROSO DAS NOTAVEIS ATRACÇÕES

LUISA CORAL y PEPE LARA

Na sua extraordinária criação «BOLERO DE RAVEL»

A bailarina acrobática francesa ODETE **FEVRIER**

ANITA DE MONTILLA com o seu guitarrista Luis Martinez

A estrela de baile clássico LUISITA **VELEZ**

Carmelita de Cordoba-Mary-Mely-Angeles y Merche-Estrellita Diaz

Grandioso exito da famosa Orquestra portuguesa **CARAVANA**

ORQUESTRA **ARCADIA** com a vocalista SARITA MONTEZ

A's 5.ª feiras Os mais animados e alegres **BAILES DE MASCARAS** As senhoras mascaradas têem entrada gratuita

CASINO-ESTORIL

CARNAVAL

18 a 21 de FEVEREIRO

ESTA' ABERTA A MARCAÇÃO DE MESAS PARA O SALÃO-RESTAURANTE e WONDER-BAR

TELEF.: ESTORIL 730

DOMINGO e 2.ª FEIRA TRAJO DE PASSEIO

SABADO e 3.ª FEIRA TRAJO DE NOITE

PELES

Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.

ATELIER PROPRIO

PELEIROS ESTRANGEIROS ESPECIALIZADOS

Av. Defensores de Chaves, 32, r/c. D.

Telefone 70296

2ª SEMANA DO MAIOR EXITO DE 1950

EM EXCLUSIVO DE ÉPOCA

BELINDA

ESCRAVA DO SILÊNCIO

COM **JANE WYMAN** (1.º Prémio da Academia)
NUMA CRIAÇÃO SUBLIME
— Pergunte a quem já viu! —

-O FILME EM QUE TODA A GENTE FALA-

NO **TIVOLI**

MAIS UM ÊXITO DA **DOPERFILME** QUE ARREBATA O PUBLICO NO

EDEN TEATRO

com FREDRIC MARCH na sua maior interpretação
e EDMOND O'BRIEN • FLORENCE ELDRIDGE

NÃO MATARÁS!

Um espectáculo apaixonante que parece a vida real.

O drama de um juiz recto e severo que se apresenta no tribunal como assassino de sua mulher!

O "ESTRIBO"

O Restaurante mais típico.
O verdadeiro **Cantinho da Saudade** com
Carlos Ramos
e a sua guitarra
BAIRRO ALTO
Travessa da Queimada, 4
Telefone 30658

Leiam o jornal humorístico

Tempo **fixe**

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços iguais às vulgares. Prestam-se todos os esclarecimentos gratuitamente. MARIO RIBEIRO, especializado com o curso da Escola Dentária de Paris. Rua da Prata, 267, 1.º

MAXIME

DANCING TELEFONE 25507

(Edifício próprio) P. ALEGRIA, 58 **O MELHOR "DANCING" DE LUXO**
UM EXITO ENORME EM CADA ATRACÇÃO

Constante animação pelas orquestras de
ALMEIDA CRUZ
e de
LUIZ DUQUE

A SENSACIONAL PARELHA DE CANTO E BAILE
OLIMPIA & RAGA
que empolga o público todas as noites

5.ª Feira e Sábado
Baile de Máscaras

O MARAVILHOSO E ESCULTURAL CONJUNTO
BALLET LUIZ CERNUDA

E as graciosas bailarinas ROSA ESTRELLA • LOLITA VALADARES • ROSA MARFIL

São Luiz
T. 27172-A's 21 e 30

EM DESPEDIDA
Um filho do povo
com Spencer Tracy, Katarine Hepburn e Van Johnson
«Matinées» diárias

TIVOLI
Telef. 50595
A'S 21,30

SEGUNDA SEMANA
BELINDA
(Escrava do Silencio)
com Jane Wyman
«Matinées» às 15 e 30

Politeama
TELEFONE 26305
HOJE ÁS 21.30

Exito colossal do filme em tecnicolor
TULSA
com Susan Hayward e Robert Preston
Hoje, às 18 e 30, (Preços reduz.) em despedida: o filme **«Tão perto do coração»**.

EDEN
Telef. 20768
A'S 21,30

Não matarás
com Fredric March, Edmond O'Brien e Florence Eldridge
«Matinées» diarias às 15 e e 30 às 18 e 30

GINASIO
Tel. 20556
A's 21 e 30

2. SEMANA
Sonhando pelo caminho
com Anna Magnani e Massimo Girotti
«Matinées» diárias

CONDES
AS 21 30
Telef. 22523

MARE NOSTRUM
o célebre romance de **Blasco Ibañez** com a grande vedeta
MARIA FELIX
«Matinées» diárias

CAPITOLIO
A's 21 e 30
Telef. 27493

DESPEDIDA DO FAMOSO FILME
Nobreza de campeão
com Robert Ryan e Andrey Totter

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30

NOVAMENTE O EXITO
A Grande Aurora
com o genial PIERINO GAMBA e ainda o filme de aventuras «Vermelho e Negro»

LIS
Tel. 48560
A s 21 e 15
Lucrecia Borgia
Os perigos de Paulina

TERRASSE
T. 21. 20917 — A's 21 e 15
A brutalidade
A Escrava do Deserto

REX
Telef. 29556
A's 21 e 16
A RIVAL
Apurados para o serviço

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
LANCEIROS DA INDIA
com Gary Cooper

Em face do extraordinário êxito do jóvem e grande pianista

ALDO CICCOLINI

TIVOLI

Realiza um concerto na 5.ª feira, 19, às 18 e 30 horas, com um programa inteiramente novo

BILHETES A' VENDA

MIAMI

— O «DANCING» ELEGANTE —
PRAÇA DA ALEGRIA, 56
Telefone 24282

Passe uma noite alegremente num ambiente de requintado gosto!
2 — DINAMICAS ORQUESTRAS — 2
SOUSA PINTO e TABORDA
Rigorosa selecção
Servem-se ceias
BREVEMENTE: UM FORMIDAVEL ELENCO DE VARIEDADES

O DANCING DA MODA

CRISTAL

AVENIDA DA LIBERDADE
Telefone 29925

O melhor programa de atracções de Lisboa com o êxito máximo do presente momento
HERMANOS MAYA
28 artistas e melhores orquestras portuguesas
TAVARES BELO e TONY AMARAL AND HIS BOYS com MAX

HOJE, A'S 18 E 30

APOLO

HOJE, A'S 22 HORAS

E TODAS AS TARDES, O GRANDE EXITO DE GARGALHADA
«O CLUBE DOS GANGSTERS»
com *Alves da Cunha, Ribeirinho, Hortense Luz, Emilia de Oliveira* e todos os «Comediantes de Lisboa» — *Bilhetes á venda*
PREÇOS REDUZIDOS

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DO
EXITO APOTEOTICO
A DAMA DAS CAMÉLIAS
Extraordinárias criações de *Alves da Cunha, Lalande, Benamor, Emilia de Oliveira* e de todos os «Comediantes de Lisboa».

ECOS

Com lindas ilustrações de Madalena Cabral—uma na capa e outra dentro—publicou Ester de Lemos o seu primeiro romance—«Rapariga». António Ferro escreveu-lhe um prefácio delicioso, finamente brincado, ligeiro e grave, mas saboroso como um licor de raça. «Rapariga» é a revelação duma escritora que adivinhou a sua vocação, logo aos desasseis anos.

Por enquanto, sonha e cisma, palpita, mede a vida com as suas esperanças e os seus olhos interrogantes, com a aspiração de ir mais longe, muito mais longe, a fim de transformar as suas quimeras em certezas e as suas intenções em demonstrações. O seu livro responde pelo seu futuro.

Na hora em que a sua inexperiência tem a graça e o vigor duma ciência completa—claridade de alma, a transpor os limites do saber doutoral—as páginas de «Rapariga», guardam o fulgor da sua mocidade, que não se parece com outras mocidades, visto palpitar nela a chama divina que a distingue e a ilumina.

■

Em algumas terras do País como Alcanede e Ordem (Lousada) algumas árvores, especialmente cerejeiras, apresentam-se agora carregadas de fruto. E' caso para parabens? Talvez não, antes para acreditar que a natureza anda um tanto ebria, perdendo a noção exacta do que são as estações. Cerejas em Janeiro é como neve, em dia de Sol quente.

Será novo fruto proibido?

Tenham cuidado os apreciadores de raridades, não vão deliciar-se, inocentemente, com o castigo das suas cubiças.

■

Há dias François Mauriac dizia, num dos seus artigos publicado, em «Le Figaro», que a tendência do mundo moderno é para o desentendimento e o constrangimento. A fraqueza, a sinceridade, a compreensão mutua e a livre apreciação do que cada um faz e pensa vão caindo no esquecimento. Em vez de confiança, desconfiança. No clássico aperto de mão que significava cordealidade e expontaneidade, nota-se agora receio, cautela e reserva.

Perguntaram um dia a Heine se ele não gostaria de alargar o círculo das suas relações, recebendo e convivendo com escritores, artistas, professores e jovens de talento. O ironista virou-se para o espelho que tinha diante de si e disse:

—«Conheço-me, quando me vejo, mas confundo-me, quando me vêem».

O caso de Heine é hoje muito vulgar. O egoismo pretende ter um só espelho e um só cofre. Que lhe importam os outros? Acresce que, na nossa época, multiplicam-se os campanários e as capelas, porque as ideias adoptaram o tamanho das ideologias que nos dividem. Estamos em face duma crise ou dum labirinto?...

■

Louis Jondot, num artigo, intitulado «Retour á Bourdelle», escreve o seguinte:

—«Da estatuária romana ás obras dos mestres contemporaneos, a riqueza de imaginação, o poder e a liberdade de expressão, a perfeição técnica permanecem notáveis, e cada época parece traçar com a sua nova estética, uma renovação de vitalidade.

O próprio mester do escultor, pelas suas exigências, não devia afastar os artistas da sã compreensão das obras dos seus antepassados, sendo, portanto, lógico reencontrar, através da originalidade dos talentos, relações estreitas com certas realizações mais antigas».

Rodin, Bourdelle e outros revivem a antiguidade, no nosso tempo.

Porque copiaram ou imitaram alguém, quer na Grécia, quer em Roma?

Foram simplesmente grandes pela própria grandeza. O parentesco que se descobre, nos seus trabalhos, com os mestres antigos reside no seu próprio génio. Nas suas esculturas, aparecem sómente eles e por detrás, num segundo plano, a retaguarda que lhes abriu caminho para a liberdade de inspiração e criação.

Bons amigos, bons conselhos

Um bom amigo só o pode aconselhar a fazer as suas compras na **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

EM TORNO DUMA ESTATUA

Um oficial afirma

que Nun'Alvares combateu

quasi sempre a cavalo

(Continuação da 1.ª pag.)

valaria castelhana. Combate a cavalo em Aljubarrota. Combate a cavalo em Valverde.

A Cavalaria pesada medieval só podia bater-se eficientemente em campo raso, ou em declives descendentes. Atoleiros era terreno plano, e portanto a Cavalaria castelhana fácilmente derrotaria o exército português, quase cinco vezes mais fraco. Da mesma maneira que os cavaleiros apeavam para escalar muralhas, atravessar rios ou bater-se como pões em terreno desfavorável á modalidade das montadas, já que estas actuavam por choque, D. Nuno manda apear a sua cavalaria. Todavia, não se bate como Infantaria. Bastariam os 4.000 homens da infantaria castelhana para dizimar os 1.200 peões portugueses, mesmo que os 4.000 cavaleiros inimigos não actuassem. Em Poitiers, a cavalaria de Eduardo III, com 6.000 homens a cavalo, desbaratara por completo o exército de 50.000 homens do rei de França, que caíra na asneira de mandar apear a sua. Em Atoleiros, o Condestável D. Nun'Alvares Pereira emprega a sua cavalaria-apeada como sustentadora dum engenho, porventura semelhante á estacaria dos «castra» de Cesar, em que as lanças... «bem firmes em terra»... formariam uma barreira intransponivel ao impeto inimigo.

E' sempre a cavalaria que ele emprega—os seus cavaleiros de prol—e nunca os peões que conserva na retaguarda, jogando armas de arremesso como dardos, os virotões das bestas e as pedras das suas fundas. São alguns desses peões que lhe fogem, sendo trucidados pelo inimigo, o que (no dizer de Fernão Lopes «crónica de D. João I», tirou aos outros vontade de imitá-los. E' o próprio Duque de Alcantara que, atacando pela retaguarda os peões portugueses lhes impede a fuga... «se tinham vontade disso...», da mesma «crónica»). Todavia, tal nunca se vê nos seus cavaleiros.

Motivos fóra das fontes históricas e da tecnica militar levaram alguns politicos a embrionar esse errado refrão da Infantaria em Atoleiros. Vulgarizou-o Oliveira Martins e outros de sua escola, pretendo mostrar, nessas duas tecnicas de combate, o predominio da plebe sobre a nobreza, em vez da supremacia da táctica sobre a arma, que então se verificára. Pinheiro Chagas, igualmente contaminado, leva a sua paixão ao termo de referir-se ao exército castelhano, simbólico e «simplesmente» por «os nobres», «História de Portugal», frisando acentuadamente essa errada acepção politica.

Atoleiros não foi na história portuguesa o que foi a Bastilha para a França, e esse desejo politico de representar a vitória do povo sobre a nobreza é aí descabido, por não se amoldar ao espirito da epoca, tampouco á cavalaria portuguesa.

E' fácil tomar-se um livro e dirigir comodamente os conceitos do seu autor, mas fácil é também distinguir-se o politico do historiador e o apaixonante do tecnico militar.

Embora tantos portugueses tenham aprendido a ver D. Nuno com os seus cavaleiros apeados (e eu fui um deles, forçadamente amamentado pela livralhada estudantil adoptada de 1911 a 1928) nenhum historiador se lembrou dum Condestável peão.

E' justificável que todos os soldados de Infantaria o desejem infante e que virem dorso ao facto comprovado de D. Nuno cavaleiro; não compreendo, porém, que os politicos deturpem a desorição histórica e a táctica militar para «puxar a brasa á sua sardinha».

Quanto á estátua equestre, que eu saiba, até então, a arte em Portugal é pobre de representações dessa natureza. Além de relêvos de cavaleiros anónimos, sei duma imagem (religiosa, que não militar) do Almirante do Reino, «D. Fuas Roupinho, que «indo de montaria ao cêrvo se acercou das escarpas da Nazaré» e, acontecendo milagre de Nossa Senhora, se salvou», ao tempo del-rei D. Afonso Henriques.

Nas estátuas jacentes, tumulares, não se aleitam cavalos! Dois séculos mais tarde, já em fins do século XVI, ainda D. Sebastião, Rei Cavaleiro, é representado a pé. (Sala dos Cisnes—Palácio de Sintra).

O Condestável D. Nuno é mostrado sempre envergando armadura de sela e cingindo esporas. Ora acontece que, neste trajo, nunca se poderia bater como peão, dado o seu peso e a pouca mobilidade das junções das chapas couraçadas.

Se a França soube erguer um monumento equestre a uma pastora, como se pode admitir a ideia de privar o Condestável do Reino desse eterno símbolo de valor bélico, o cavalo?

De V., etc. — *Mascarenhas Barreto.*

A situação

dos funcionários das conservatórias e a homenagem ao sr. dr. Manuel Fernandes

Ao «Diário de Lisboa» veio o sr. Tomás Gomes Ciriaco, 1.º ajudante da 1.ª conservatória do registo civil de Lisboa que, como representante de uma comissão, fora encarregado de nos transmitir o reconhecimento da classe de funcionários das conservatórias do registo civil do País, pela justeza e isenção com que o nosso jornal expôs ao País a situação em que milhares de trabalhadores se encontravam, antes do decreto que veio recentemente integrá-los na comunhão dos direitos sociais do funcionalismo publico.

Na homenagem prestada ao sr. dr. José Fernandes, director dos Serviços do Registo Civil e do Notariado, a classe, que compareceu em massa no seu gabinete de trabalho, exprimiu áquele alto funcionário o seu jubilo e confiança. E as flores que as senhoras, funcionárias das conservatórias do registo civil, deixaram sobre a sua secretária, tanto como as palavras escritas na mensagem que lhe foi entregue, testemunharam, como certeza, não apenas o seu jubilo e a sua confiança, como a certeza de que os seus direitos assegurados não poderão já ser alterados por nenhuma outra vontade.

A representação que entrou no gabinete do sr. dr. Manuel Fernandes pediu que este fosse interprete do seu aplauso, e do seu reconhecimento junto do sr. ministro da Justiça, um alto espirito que na elaboração do decreto em causa revelou compreensão, humanidade e carinho por uma classe de colaboradores honestos e esquecidos.

Só em Março os funcionários do registo civil entrarão no gozo dos direitos expressos por lei. A' volta de essa lei, porém, ergueram-se agora vozes que não podem ser atendidas na medida em que forem contrárias aos interesses dos trabalhadores das conservatórias. O sr. prof. dr. Cavaleiro de Ferreira deu-lhes, por direito, uma voz que é um instrumento de justiça e que, se sofresse emendas ou alterações, seria o mesmo que macular um dos actos mais nobres da moderna legislação portuguesa.

Todos os que podem a favor dos que precisam—diz um «slogan» lançado pelo Socorro Social. Sob as suas multiplas formas morais, materiais e psicológicas, nenhuma outra se adaptará melhor ao debate de ideias e interesses que actualmente se trava á volta do decreto que reorganizou os serviços de registo e de notariado. Negá-lo seria cegueira e injustiça. Tais foram os sentimentos que transpiraram na reunião realizada no gabinete do sr. dr. Manuel Fernandes, a quem a classe solicitou o seu alto patrocinio na continuação da defesa dos seus interesses.

A comissão está nas mãos de quem mais estreitamente colaborou com o sr. ministro da Justiça.

Façam-lhe a estátua

mas não a discutam!

Vai criando volume a discussão á roda do Condestável, agora que os homens se lembram de memorar em bronze a sua estranha e excepcional personalidade. Todavia—e porque a verdade histórica continua mais ligada ao íntimo de cada um do que aos factos e aos textos—há quem se agarre ao Beato e quem *vote* no Militar, quem lhe dê cavalo e quem lho tire...

Julgamos estéril a discussão. O «tamanho» do Condestável não precisa de acessórios. O cavalo não lhe diminui nem aumenta a grandeza. De escapulário ou lança, de pé em terra ou no estribo, ele será esmpre um soldado da Pátria e, inexorávelmente, um peão. Mas a aceitar a tese dos cavaleiros e os rigores da verdade histórica, parece que a sua montada devia ser uma reles muar, dado que a crise de «animal» nesses recuados tempos não era de molde a permitir-lhe montada mais fina. E não acreditamos que, desta maneira, a estátua ficasse engrandecida.

O Beato Nuno apagou, na humildade, os fastos passados da grandeza do chefe. Buscou o silêncio quem viveu no ruído...

Façam-lhe a estátua mas não a discutam, tal como foi sua intenção ao recolher-se, limpo das coisas do Mundo, á santa paz do convento.

RUBEN DA COSTA
(Antigo peão)

LIBERTY??...

A direcção do F. C. do Porto e out «Sraper» que hoje começo

Começaram h

do Estád

PORTO, 16. (Pelo telefone)—Um possan tractor com «Sraper» começou hoje a revolv os vastos terrenos das Antas, onde está pr jectado o grandioso estádio do F. C. Porto, q se estenderá por uma area de 64 mil met quadrados. A's primeiras horas da manhã ju tou-se no local muita gente, entre a qual se co tavam alguns dos elementos preponderantes vida do campeão nortenho.

Da direcção do F. C. Porto estavam pres tes o dr. Miguel Pereira e João Silva, respe vamente presidente e vice-presidente; Dias I te, Abilio Teixeira Pinto, Jacques de Sousa Manuel Neves, e ainda o director do gabin de urbanização da cidade, eng.º Miguel Rez de, e o arquitecto Oldemiro Carneiro, autor projecto. Os engenheiros Ireneu Pais e Pach de Almeida, em nome da Camara, entregar

A questão

será r

numa co

BERLIM, 16.—O ministro dos Neg cios Estrangeiros francês, Robert Sch man, chegou hoje a esta cidade acom panhado por François Poncet, a comissário na Alemanha, a fim conferenciar com altos funcionár alemães. Espera-se que se aviste tam bém com funcionários soviéticos n ma recepção que se realiza esta noi Esta visita é a ultima da sua viag á Alemanha. Foi recebido pelo ge ral Jean Geneval, comandante mili francês de Berlim, e pelo dr. Fer nand Friedensburg, vice-presidente municipio da zona ocidental de Berli Este declarou no seu discurso de cu primentos: «Espero que possamos co seguir resolver todos os problemas q ainda existem entre nós». Schum respondeu: «E' esse o objectivo da n nha visita».

Soube-se de fonte bem informa que durante a entrevista que Rob Schuman teve com o chanceler Ad nauer este teria exprimido o desejo que a questão do Sarre fosse resolvi numa conferência tripartida franc -germano-sarrense. Schuman te mantido a este respeito a posição t mada pela França relativamente problema do Sarre. Sublinha-se, p outro lado, nas referidas esferas be informadas, a atmosfera cordial q reinou durante a entrevista.—(R. e P.).

Declarações de Adenauer

BONN, 16.—Falando perante a I prensa das suas conversações com R bert Schuman, o chanceler Adenau definiu assim a posição do Gover federal perante o problema sarren «A questão do Sarre ainda não es madura para uma solução. Esta sol ção só deve começar quando as rel ções franco-alemãs se tiverem torn

...as individualidades, junto do tractor com ...a revolver os terrenos das Antas

...pje as obras

...o do F. C. do Porto

...á direcção do F. C. Porto o tractor com «Sraper», utilizado já na terraplenagem do aerodromo de Pedras Rubras e noutros campos de aviação nacionais e que a direcção da Aeronautica Civil, gentilmente cedeu para a obra agora iniciada.

Após a abertura do auto de posse, a direcção do Porto, por sua vez, entregou o referido tractor ao empreiteiro António Alves Queilhas, que no prazo de quatro mezes, a contar de hoje, deverá ter concluida a primeira fase das obras—aterragem e terraplenagem. Seguir-se-á o arrelvamento. Pensa-se também iniciar, por altura do meio desta primeira fase, a construção da bancada e arquibancada localizadas a poente, confinando com a Avenida Fernão de Magalhães. O restante terreno que circunda o campo de futebol ficará provisóriamente em peão.

...do Sarre

...esolvida

...nferência tripartida?

...do mais normais e quando a ideia europeia se tiver tornado mais forte». E prosseguiu: «Se o actual Governo sarrense, ao tomar a iniciativa de negociar com o Governo francês, visa sómente a obter mais liberdade em relação ao Governo militar francês, nada podemos objectar. Mas se estas negociações tivessem o objectivo oculto de preparar a separação do Sarre da Alemanha elevariamos então tão vivo protesto como contra a fixação unilateral pela Russia Soviética da fronteira oriental da Alemanha na linha Oder-Neisse. Depois da iniciativa do Governo do Sarre, exprimo o desejo de que a população do Sarre vele ela própria por que nada de decisivo se produza no que lhe diz respeito antes do tratado de paz».

Afirmando que «o Governo da Republica federal alemã é juridicamente legitimo proprietário das minas do Sarre» o chanceler Adenauer acrescentou: «Não posso admitir que o destino de todas estas minas seja decidido ignorando a Alemanha». Esclareceu que o direito do Governo federal «é baseado na lei fundamental» e recordou que «os três aliados ocidentais aprovaram formalmente esta lei».

Adenauer concluiu as suas declarações a respeito do Sarre com as seguintes palavras: «Acima de todas as questões está a Europa Ocidental. Pode ser que para os actuais dirigentes do Sarre o problema sarrense seja extremamente importante. Mas para todo o bom europeu, para nós alemães, para os franceses, ingleses, italianos e habitantes do Benelux, a questão mais importante é a criação da Europa. E' preciso que a evolução neste sentido não sofra com a solução duma questão isolada».—(F. P.).

E' A FAVOR OU CONTRA?

A população podia colaborar

com mais eficiência na solução do problema do trânsito

(Continuação da 1.ª pag.)

tos de vista sobre a matéria, ninguém deixará de reconhecer o interesse com que se tem dedicado ao problema, nem o papel que tem tido na evolução dos assuntos que se prendem com a disciplina da circulação de veículos e peões na nossa capital.

O sr. capitão Maia de Loureiro, que interveio directamente na elaboração do regulamento de 1947, fez, igualmente, parte da comissão encarregada de proceder á sua revisão e não enjeita a responsabilidade de muitas das suas disposições—nomeadamente daquelas que suscitaram maior discussão. A sua opinião reveste-se, pois, de um interesse muito especial. Numa longa conversa que teve connosco sobre o assunto, não mostrou qualquer estranheza quanto á diversidade de opiniões suscitadas pela publicação do projecto do novo regulamento, nem quanto á oposição manifestada em relação a algumas das suas disposições—ou mais concretamente—no que se refere á utilização da buzina.

Um problema que interessa à muita gente

—E' que não podemos deixar de reconhecer—diz-nos — que o problema do transito é de uma grande complexidade, interessa a todos os sectores da população e cada um se encontra numa posição peculiar para o apreciar. Ora veja: o peão tem, naturalmente, um ponto de vista, que é, sem dúvida, legitimo, mas o condutor de automóvel tem outro, que também não pode deixar de ser razoavel, e ao guarda-freio do «eléctrico», por sua vez, não será justo deixar de atribuir voto próprio em matéria que tanto o interessa, do mesmo modo, isto para só falar em três dos principais sectores de interessados num problema em que entram muitos mais e mais divergentes factores humanos. Além disso, a par destes factores, haverá que ter em conta a existência de determinados interesses criados ao abrigo do progresso e da lei: serviços que se desenvolvem, estabelecimentos que crescem, armazens que aumentam de movimento, ruas que se alargam. Todos estes aspectos têm de ser considerados razoáveis e quando se pensa em estabelecer uma regulamentação de transito não é legitimo desprezar qualquer deles.

E acrescenta:

—A complexidade da missão de regulamentar, está precisamente, nesta diversidade de opiniões, todas—repito—bem legitimas, sendo o objecto desta missão facilitar. Compreender-se-á quão dificil é, justamente, encontrar o termo próprio de conciliação de interesses e de opiniões, numa matéria em que tantos são esses interesses e opiniões, com justificação razoavel.

—O problema do transito não existe apenas em Portugal. Lá fora tem suscitado as mesmas dificuldades?—perguntamos.

—Dada a complexidade do problema, existem também, por certo, grandes dificuldades, mas há um factor de educação que muito ajuda a resolvê-lo. Nuns pontos, a disciplina do transito consegue-se por voluntariedade, isto é, todos os interessados aceitam voluntáriamente colaborar na sua resolução. Noutros, só compulsivamente se obtem o resultado desejado; quer dizer, é preciso impor as normas que se julgam uteis para o interesse de maioria.

A indispensável colaboração da população

—A nossa população não tem mostrado desejo de colaborar na resolução do problema do transito?

—Tem dado grandes passos, mas, com franqueza, voluntáriamente, poucos cumprem as disposições estabelecidas.

Como exemplo, diz-nos:

—Os sinais luminosos na Avenida da Liberdade estão colocados nos cruzamentos com as ruas Alexandre Herculano e Barata Salgueiro. Só existe um guarda vigilante para os dois postos, o qual está ora num, ora noutro. Quando está o policia, os condutores obedecem, sem hesitação, ás indicações dos sinais, mas basta que o policia se desloque para se verificar logo casos de desobediência ou tentativas disso. E' aliás, bastante significativa a expressão com que, correntemente, se pretendem justificar os transgressores: «eu julguei que o policia não via...»

Concluida esta parte introdutoria da conversa sobre o novo regulamento do transito, o sr. capitão Maia de Loureiro afirma-nos as intenções meramente disciplinadoras das respectivas disposições, e esclarece:

—O que se pretende é, na verdade, educar o publico que circula na cidade: levar os peões a andarem de modo a não perturbar a marcha dos veículos e a sua própria deslocação, obrigar os veículos a circularem disciplinadamente, sem perigo para a segurança dos peões e dos outros carros—estabelecer, emfim, uma regularização da circulação geral, de todos os que têm necessidade de se deslocar de um passeio para outro, de uma rua para outra rua, de um bairro para outro bairro. Há um interesse geral que é preciso respeitar e que todos devíamos ajudar a servir. E como nem todos estão dispostos a pensar deste modo— o que seria o melhor caminho para alcançar o objectivo desejado—há que estabelecer normas coercivas, que, pela sua própria natureza, não agradarão a todos, mas que têm, pode crer, a intenção de ser uteis a todos igualmente.

—O novo regulamento...

—...O novo regulamento é o melhor exemplo do que acabo de dizer. A intenção de quem o elaborou foi, precisamente, encontrar a forma mais sensata e mais justa de servir o interesse geral da população da cidade, com vista á boa regularização do transito.

—Vamos ver concretamente, os pontos mais debatidos do projecto?

A SEGUIR: — «A proíbição do uso da buzina, que não é absoluta, seria um elemento disciplinador do transito».

A «questão dos generais»

será posta na Assembleia pelo chefe do Governo

PARIS, 16.—O Governo escolheu para informar a opinião acerca do que se chama «o caso dos generais» o caminho mais solene que se lhe oferecia: uma declaração do presidente do Conselho na tribuna da Assembleia Nacional, amanhã á tarde.

Há alguns dias que estão a ser publicadas na Imprensa francesa, e até estrangeira, revelações e imputações de toda a espécie sobre este caso, que põe em causa os generais Mast e Revers.

O presidente do Conselho abrirá ele próprio os autos na tribuna da Assembleia Nacional e fará, segundo se declara de fonte bem informada, uma declaração «total» que não deixe ficar na sombra nenhum dos motivos que levaram o Governo a retirar recentemente a esses dois oficiais generais qualquer comando activo e qualquer responsabilidade. A esta declaração deve-se, verosimilmente, seguir debate.

Já hoje, de manhã, vários jornais se esforçam por pôr de sobreaviso o publico e os seus confrades da oposição contra a exploração politica que alguns quereriam fazer com esta questão. Assim, o «Figaro» escreve que «se trata de colocar o caso nas suas justas proporções» e que os circulos oficiais «pensam que se o general Revers e o general Mast ultrapassaram singularmente as suas atribuições e foram sancionados, em consequência nada mais pode ser provado».—(F. P.).

Incidentes na India

6 mortos e 7 feridos

BOMBAIM, 16—Houve 6 mortos e 7 feridos nos incidentes que se deram na aldeia de Ambai, perto de Aurangabade. Unidades da Policia, que ocorreram daquela cidade e de Jalna, restabeleceram a ordem. Foram apreendidas armas que parecem provir dos «Razakares», antiga milicia de Hyderabade.—(F. P.).

MEGGEZONES
Pastilhas contra a tosse-catarros e constipações
Em todas as farmácias do País

HOJE
FAUSTO CALDEIRA
NO
PIGALLE

EM 3 LINHAS

Este ano, por atingir o limite de idade, deixará a sua cadeira na Faculdade de Medicina, o professor dr. Reinaldo dos Santos, presidente da Academia Nacional de Belas Artes.

///

E' inquietante o crescente excesso de população em S. Miguel (Açores);—quase completa proibição de entrada de emigrantes em alguns países oria um problema local.

///

Há no País 406.906 hectares de baldios, dos quais 332.370 podem ter aproveitamento florestal e 74.536 aproveitamento agricola. Correspondem á vigésima parte da área total da País.

///

O primeiro salmão pescado agora no rio Minho, em Seixas, pesava 6 quilos. Foi vendido para Lisboa a 150 escudos o quilo e rendeu 900 escudos. A como o pagarão na capital?

Duas mil bombas *de hidrógenio*

arrasariam a Terra

NOVA YORK, 16—O comentador da Rádio americana, Drew Pearson, falando da bomba de hidrogénio, deu algumas indicações a seu respeito. E' feita, disse, com as mesmas substancias que o Sol, e só a bomba atómica poderia provocar a sua explosão; as peças que a compõem poderão ser fabricadas nos Estados Unidos, mas a sua montagem deve, sem duvida, efectuar-se numa ilha isolada a fim de limitar os prejuizos em caso de explosão acidental. Por ultimo, a bomba de hidrogénio de modo nenhum serviria para fins pacificos

Drew Pearson deu a seguir estes pormenores: a bomba exalaria o calor de 11.000.000º centígrados, aniquilaria tudo numa larga superfície de cerca de 80.000 hectares e o avião que a largasse seria provávelmente destruido com a respectiva tripulação, porque não teria tempo de sair da esfera de destruição. Duas mil bombas destas arrasariam a Terra inteira...

O mesmo locutor afirmou que David Lilienthal se opõe ao fabrico desta bomba, que tem por instrumento de genocidio, e que seria por essa razão que se demitiu da presidência da Comissão da Energia Atómica. Concluiu dizendo que os Serviços de Informacão dos Estados Unidos tiveram conhecimento de que a União Soviética procederia este Verão a experiências com uma nova bomba atómica. Profetizou que Truman se decidirá a favor do fabrico da bomba de hidrogénio.—(F. P.).

Inaugurou-se hoje

o curso sobre cancro no Instituto de Oncologia

O professor dr. Alvaro Rodrigues, catedrático de cirurgia da Faculdade de Medicina do Porto, inaugurou hoje o seu anunciado curso sobre cancro, no Instituto Português de Oncologia, de cuja comissão directora faz parte.

Assistiram o sr. professor dr. Francisco Gentil, director daquele estabelecimento, e outros professores da Faculdade de Medicana de Lisboa, todo o corpo clinico do instituto e muitos outros médicos interessados em seguir as lições do conhecido cirurgião portuense.

O sr. professor dr. Alvaro Rodrigues começou por salientar a vantagem de se promoverem cursos de natureza do que hoje inaugurou, entrando, em seguida, no tema da sua primeira lição: «O problema da etiopatogenia do cancro».

Historiou largamente a evolução dos conhecimentos cientificos sobre a origem da doença enunciando as várias teorias que têm sido apresentadas nesse sentido e citou os trabalhos de investigação levados a efeito para esclarecer o assunto. Recordou o labor do professor Mark Athias, cujo valor muito contribuiu para prestigiar o nosso país no mundo cientifico, e descreveu os trabalhos que se têm realizado no Instituto Português de Oncologia.

Acentuando a complexidade do problema da etiopatogenia do cancro, afirmou poder esperar-se que, dos progressos realizados nos estudos sobre o assunto, resultem em breve conclusões decisivas.

O professor dr. Alvaro Rodrigues foi, no final, muito cumprimentado.

NO ESTÁDIO NACIONAL

Uma fase brilhante do Sporting

O futebol argentino traz-nos uma mensagem

Não é de hoje mas de todos os tempos. Sempre que as equipas portuguesas defrontam bons grupos do estrangeiro, isto é, teams *do nível dos argentinos, seja qual for o resultado, ou ganhando, ou perdendo, o confronto de unidade com unidade, homem com homem, é-nos de um modo geral nitidamente desfavorável. Certamente, têm caído em Portugal equipas estrangeiras aureoladas de grande prestígio, mas, mesmo nessa hipótese, e quando fazemos mentalmente a comparação de um jogador com o da mesma função do outro lado, concluímos pela nossa inferioridade técnica. Isto sucedeu sempre e não muda de um momento para outro, como que por milagre. Se, por abstracção representarmos a imagem do* jogador-padrão *devemos reconhecer que o jogador português se afasta mais dessa figura do que outro qualquer, por esta e por aquela razão, sempre por senões e deficiências. No fundo porque a vocação individual ou o geito pessoal não foram idoneamente aperfeiçoados e educados; porque o jogador não se consagra tanto como deveria e poderia, mesmo no actual regime, ao Jogo. Não nos iludamos a tal respeito. Comparando retiradas dos grupos as unidades leoninas e racingues, o balanço da comparação se não nos deixa de todo desolados também não dá margem para alegrias. Estas seriam inconscientes. Todavia, se, abstraindo das individualidades, observarmos apenas as equipas no seu conjunto, pondo uma bem em frente da outra, sucede que aquele desnível se atenua para dar lugar ao que designaremos por tendência para o nivelamento. Sporting e Racing foram equipas relativamente iguais, pelo que se passou no terreno, quando o certo é que há uma diferença de classe acentuada entre as individualidades. Isto deve-se á circunstancia de, embora menos apetrechados técnicamente, os portugueses suprirem com determinadas qualidades que são suas características—energia, entusiasmo, rapidez e gosto da luta—o que lhes falta em domínio de bola e resistência física. De que seríamos capazes, pois, quando uma boa escola desse ao jogador português os requisitos que por agora lhe faltam?*

Pondo de parte, mesmo, esta questão, deve dizer-se que o futebol argentino cultiva com esmêro o domínio de bola que se traduz numa facilidade de dribling *e passe com bola morta e noutros pormenores, criando individualidades portentosas. O próprio emprego de botas leves e maleáveis, e de pernas despidas de couraça e protecção, em contraste com as botas duras e pesadas, de biqueira muito rija, que usam não só os nossos como os jogadores europeus, incluindo os ingleses, ainda protegidos por largas e fortes caneleiras significa alguma coisa, dando-nos imediatamente a indicação de que de um lado se trata de um futebol suave, á base da técnica, qualquer coisa de requintado, e do outro um futebol muito mais de coragem física e de competição. Quando um dia os representantes destas duas concepções se defrontarem, e talvez que essa data não venha longe, não sabemos a favor de quem se decidirá o pleito, embora seja de calcular, mas temos a certeza que continuará de pé esta arte bizarra e graciosa do futebol argentino. Uma coisa é o resultado, o fim prático do Jogo, outra os meios empregados para a conquista do resultado, a graça do jogo e a ligação de passes e movimentos. Mas o que não pode acontecer é que, colocados frente-a-frente, um* team *português e outro argentino, qualquer deles abdique da sua maneira e processo, ou melhor, que o nosso grupo se queira meter no tipo do futebol do adversário e não o combata com os meios próprios. Temos de jogar contra os argentinos com a força e a dureza regulamentar com que normalmente nos havemos. Bem sabemos que isto é difícil porque o público impressionado com a facilidade e domínio do jôgo argentino, não leva a bem e protesta contra jogadas perfeitamente regulares e normais, exigindo que os portugueses façam o mesmo que o seu adversário. Quer dizer, exigindo que eles façam uma coisa de que não são capazes, e não consentindo que joguem como sabem e estão habituados.*

Em todo o caso, a equipa do Racing é mais á semelhança das europeias. Tem a preocupação de marcar golos e não se recreia tanto na sorte do dribling *e nos espectaculares passes atrazados, de belo efeito ainda que sem progressão no terreno, devendo talvez a esse critério o título de campeão da Argentina. Nos almagros, por exemplo, tem-se a sensação em dado momento de que todos são avançados, sendo frequente ver sete e oito homens ao ataque e ainda um defesa abandonar o seu posto para tomar posição na zona ofensiva, enquanto que no Racing as funções defensiva e atacante estão mais perfeitamente recortadas, e sabe-se em todo o momento quem é este e aquele, que é o estilo do nosso futebol. Contou-nos ainda hoje o nosso camarada Manuel Mota, por informação de um seu conhecido argentino, que, outro dia, lá para a América do Sul, uma equipa deu-se ao luxo de fazer a coisa extraordinária de, após o intervalo, pôr os cinco avançados na defesa e os cinco defensores no ataque, sem nada perder em ligação e eficiência, mesmo na arte da sua aplicação.*

O desafio Sporting-Racing interresou-nos muito, mas não conseguiu entusiasmar-nos. A chuva e o árbitro tiraram-nos até a boa disposição com que vemos sempre uma partida. A chuva tornou o problema mais fatigante, e de isso veio a ressentir-se a equipa leonina no decair do encontro, visto o seu processo exigir mais energias físicas. Precisamente por não terem os portugueses um domínio de bola de boa escola é que eles se vêem na dura necessidade de se empregar mais a fundo, com todo o sangue.

Estes racingues passeiam pela Península e trazem já um árbitro inglês da Argentina, pondo nos seus contractos que os juízes têm de ser escolhidos com a sua anuência, que é uma forma elegante de impôr o seu árbitro, e o que é pior, a sua arbitragem. Isso torna possíveis coisas extravagantes: por exemplo, contra os almagros, o árbitro português deixou passar, a terceira bola num ofside clarissimo; e contra os racingues, o árbitro inglês cortou injustificadamente algumas das melhores avançadas dos nossos rapazes, enfraquecendo pelo menos um pouco o seu espírito de luta. E quanto á arbitragem é melhor ficar por aqui.

A partida começou da pior forma, quase com o celebrado remate que designaremos por golo de Azevedo, *em que a bola já entre as mãos se escapou para tocar traiçoeiramente as malhas. Os argentinos insistiram nas ofensivas, mas o Sporting recompôs-se. A substituição do centro-dianteiro deu mais consistência e sentido de perfuração ao ataque sportingue. Viveu-se, assim, a melhor fase do encontro e o público deixou-se contagiar e aqueceu um pouco. Fase mesmo brilhante, com o onze leonino todo ao ataque, mandando no terreno e obrigando os campeões argentinos a cuidar da defesa, o que significa grande enfraquecimento nos seus movimentos ofensivos. Neste período, se a Sorte tem auxiliado, os portugueses passariam certamente de vencidos a vencedores. Uma cabeça magistral de Rola perdeu-se no poste, e a reacção magnífica acabou também por se perder. No intervalo, se o resultado fosse ao contrário, traduziria a verdade. Em seguida, na segunda parte, poude reconhecer-se mais perfeitamente o valor racingue, visto este tomar o comando das operações guiadas por esse prodigio que se chama Mendez, aceitando o Sporting um papel passivo. Sem duvida, os sportinguistas ainda colocaram algumas flechas na direcção das balizas argentinas, mas o tom geral da partida foi de aceitação por parte dos portugueses relativamente ao jogo racingue. Portanto, a vitória por 3-1 acabou por ser uma expressão verdadeira. O que chegou a não ser justo transformou-se em justiça, pois os desafios têm a duração de hora e meia. Extenuados, tendo dado excelente rendimento na primeira parte, em terreno barrento e pesado, os sportinguistas foram manobrados, e a classe falou. Talvez isto não fosse o que todos desejaríamos. Um pouco mais de resistência física e melhores condições de luta ter-nos-iam dado uma bela vitória. Mas o futebol argentino mesmo em tal caso continuaria a ser o melhor, a trazer consigo uma mensagem. Aproveitê-mo-la, na medida do possível.—TAVARES DA SILVA*

Dois defesas do Sorting, Passos e Juvenal, cortam uma avançada de Olsen, centro-avançado do Racing

Jesus Correia, no centro do terreno, segue a trajectória da bola na esperança de a ver entrar... Os argentinos fazem o mesmo. Mas a bola, caprichosamente, bate na trave, e o Sporting perde mais uma oportunidade

A marcha do campeonato

Belenenses, 0-Atlético, 0
Vit. Guimarães, 4-Vit. Setubal, 2
A. Académica, 4-Sp. Covilhã, 6
Elvas, 0-F. C. Porto, 3

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Benfica...	16	11	1	1	46	11	23
Sporting..	13	10	1	2	46	14	21
A. Académica...	14	6	4	4	33	28	16
Atlético...	14	5	4	5	24	25	14
Belenenses... ...	14	5	4	5	21	28	14
F. C. Porto... ...	14	6	1	7	30	32	13
V. Guimarães ...	14	5	3	6	29	33	13
Sp. Covilhã ...	14	5	3	6	31	45	13
Olhanense... ...	13	5	2	6	28	33	12
V. Setubal	14	5	2	7	27	39	12
Sport. de Braga	13	5	1	7	29	23	11
Elvas..	14	5	1	8	21	28	11
Estoril	13	2	6	5	19	30	10
Lusitano	13	3	1	9	21	36	7

O começo da 2.ª volta fez-se com uma jornada incompleta. Disputaram-se, apenas, quatro encontros, o que quer dizer que não se exibiram seis equipas (em jogos do campeonato, é claro).

Todavia, porque três dessas equipas, independentemente dos resultados que fizessem não deixariam de ocupar os lugares em que se encontram (referimo-nos evidentemente ao Benfica, Sporting e Lusitano), a falta de três encontros poucas duvidas deixou quanto ás posições dos concorrentes ao fim da 14.ª jornada.

A Académica, embora derrotada, e com surpresa, conservou o 3.º lugar. Atlético e Belenenses, alcançando o resultado que melhor serviu as aspirações de ambos... sem servir em separado a de qualquer, conservaram as suas posições e só pode admitir-se que venham a ter um companheiro: o Olhanense.

F. C. Porto, Vitória de Guimarães e Sporting da Covilhã lucraram com as suas vitórias e de positivo ultrapassaram já o Vitória de Setubal e o Elvas.

Os setubalenses e os alentejanos aproximaram-se da «zona perigosa», mantendo a contradança de posições verificada semana a semana. E pouco mais «deu» esta jornada incompleta.

Engomadoria Nacional

Aconselha os espectadores de ontem no Estádio a mandarem impermeabilizar a sua gabardine na nossa casa. **Sistema unico no País.** Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 1 (ao Carmo), telefone 28320.

Execução de receituário a preços módicos

Horácio, L.da, Oculistas

Rua dos Anjos, 20-C—LISBOA

(Junto á paragem zona dos Anjos)

CAMPEONATO NACIONAL

As equipas visitantes

ganharam 2 desafios e empataram outro

Salientemos, desde já, este pormenor: a Associação Académica tem pouca sorte com os «leões»! Duas derrotas que a equipa sofreu, em casa, foram precisamente perante os dois Sportingues da prova. O Sporting de Portugal e o Sporting da Covilhã. Por coincidência, os dois grupos leoninos marcaram seis golos cada um. Mas os da Covilhã foram menos seguros na defesa e consentiram quatro bolas, quando o outro Sporting—o pai da família—só deixou entrar um ponto.

Mas como foi isto? Teria a Académica jogado desfalcada? Não. Os capas negras quase apresentaram o «team» habitual, com Capela, Curado e companheiros. Verdadeiramente o grupo do Mondego só não alinhou com o médio Castela. Ora, isso não pode justificar a derrota. O ataque dos negros cumpriu a sua obrigação e marcou quatro golos. Mas a defesa é que não esteve em dia feliz. A defesa que possui Capela e Curado levar seis golos—é de mais!

Os «leões» da serra chegaram a 6-3, depois de 3-3 ao intervalo. A sua superioridade notou-se no quarto de hora inicial, durante o qual marcaram três bolas—sem resposta!... Eis um acontecimento.

Foi um desafio rijo, disputado com extrema energia, em que as duas equipas nunca abrandaram nem renunciaram á luta. Para o Sporting da Covilhã a vitória foi preciosa. O «onze» serrano procura fugir da zona perigosa e este resultado serviu bem esse desejo. Quanto aos capas negras verifica-se que o 3.º lugar ficou em muito perigo. Belenenses e Atlético, quiça Olhanense, aproximam-se perigosamente. Não será surpresa se os virmos ultrapassar a equipa de Coimbra. O «team» dos estudantes—irá ficar *chumbado?*

A vitória coube á equipa mais prática. Uma equipa onde Simonyi é figura de relevo, ainda que esteja a caminho de abalada. Para o ano, segundo noticiam os jornais franceses, jogará no Ruão. Mas enquanto cá está—vai fazendo das suas. Não esperavamos que a Académica tropeçasse. Qualquer «team» pode escorregar. Mas, na verdade, os estudantes estavam a fazer tais resultados em casa (exceptue-se o caso do Sporting) que não era de prever este desfecho. O que, afinal, mais valoriza o triunfo serrano...

Desafio sem golos mas com violências

Não houve golos nas Salésias. Já vai sendo hábito os desafios Belenenses-Atlético terminarem empatados. E, nesta altura, tal empate está certo. Não se encontravam os dois grupos em igualdade, ambos a três pontos dos estudantes de Coimbra? Empatando—iguais ficaram. A luta entre eles, portanto, mantem-se.

E ambos se aproximam do terceiro lugar, levando talvez os algarvios de Olhão na cola. A Académica corre perigo, realmente...

O encontro das Salésias, se não teve golos, foi algo fértil em coisas que não estão certas. «O» Belenenses» atacou em força—em força, veja-se!—e podia ter marcado algumas vezes. Mas o Atlético jogou com mais entendimento, todavia, sem eficácia. Esta a feição do primeiro tempo.

No segundo tempo avolumaram-se as cenas desagradáveis. Incidentes sem castigo, e um mais sério que levou Abreu e Vasco (avançado-centro azul) para fora do terreno—regressando ambos de cabeças entrapadas...

Com os grupos completos passou a haver leve superioridade do Belenenses. O Atlético, todavia, defendia-se bem. O tempo passava, a calma perdia-se, e novamente o jogo tomou o

(Continua na 11.ª pag.)

DESPORTOS

O S. Lorenzo de Almagro

continua a jogar bem

O Benfica deu réplica e merecia melhor resultado

Para ver bom futebol, vale a pena fazer sacrifícios, Vale a pena saltar do Norte até Lisboa, cada vez mais bonita e apetecida—apaixonada pelos desafios de categoria, como ontem demonstrou, enchendo o Estádio e suportando a chuva que a certa altura caíu no Vale do Jamor.

Os ecos de uma exibição que há poucos anos atraiu a crítica para as discussões mais rasgadas, ouviram-se por aí fora, e cá vjemos nós, e os outros, cavaleiros do mesmo ideal, ver se a cavilha tremera ou não no edifício onde fora cravada—naquela pele de fala argentina e de génio quente. E se é verdade que os admiradores de «El Gallo», toureiro de história e de habilidades comprovadas, saltavam montes e valados para o ver ao menos na «sua exibição», pode aqui afirmar-se que devem ser bem mais felizes os apreciados do jogo almagrino, os que vieram de longe e os que estavam a dois passos:—há tempos como agora, não cairam nódoas naquela peça do melhor pano, embora os gostos possam peneirar-se por mais de um crivo.

Na realidade, é natural que no mesmo espírito observador tivesse ficado uma duvida: S. Lorenzo de ontem, ou S. Lorenzo de há 2/3 anos? E ainda esta: progredimos de há tempos para cá, ou continuamos a desconhecer métodos e processos, ou continuamos ligados a um padrão de jogo falível, inutil e descolorido?

Para responder com pressa e matar toda e qualquer curiosidade, daremos uma opinião imediatamente, antes de desenvolver o nosso pensamento:

—O S. Lorenzo de Almagro jogou 20 minutos no estilo que lhe conheciamos, e todo o resto dentro do figurino europeu;

—O S. Lorenzo de Almagro, se guardou apenas para «fim de festa» a reposição do estilo que usou na sua primeira visita e quis convencer-nos do seu saber em domínio de bola, marcações e desmarcações,—agradou-nos mais agora;

—E claro que, por exclusão de partes pelo resultado e pelo jogo, tecido através da inegável chama benfiquista, o nosso futebol não se desviou do bom caminho. Antes pelo contrário—e vamos planificar o tema.

Da primeira vez, os do S. Lorenzo principiaram e acabaram com todos os requintes da arte e do malabarismo. As simulações, os gestos enganosos de corpo em queda para um lado e a intenção a criar caminho para o outro, foram sempre executados com desvantagem fatal para os portugueses. Os corpos raras vezes se encontravam na luta, ou porque a surpresa nos derrotava depois de dominados, ou ainda porque nos faltasse a prática e o hábito de ver futebol daquela cor.

O S. Lorenzo atordoou-nos, metendo-nos na sua redoma, sem nunca dar a mão ao vencido, ás vezes vexado pela sua varinha mágica. E os espectadores ficaram tão doridos como os figurantes da peça. Ontem, só depois do rato bem lidado e ainda depois de uma pedra (Rosa) se mostrar menos firme, é que a máquina pôde «fabricar» á vontade, quebrando as ultimas algemas e impondo a lei.

—Mas então, se a dificuldade existiu, este S. Lorenzo é de menos valia?—desejará querer perguntar o leitor...

Talvez sim. Mas talvez não, se também nos inclinarmos para outro angulo, atribuindo ao jogo do Benfica a virtude que lhe cabe inegavelmente e nos leva a supor a existência de capacidade, pelo menos daquela que denuncia experiência mais acentuada no processo de marcação e de saber estar no terreno. Os homens da classe de Pontoni, por exemplo, talvez não viessem desta vez. Mas como todos os grupos jogam o que os adversários deixam, pode extrair-se das duas lições a síntese em cima alinhada e de novo servida ao leitor:—o S. Lorenzo continua com uma grande equipa, bastante desviada sem duvida alguma do ramo espectacular, mas um pouco mais dentro do nosso gosto, mais á moda do continente europeu.

Aceitando, por isso, o bom jogo argentino, e de tal ninguém duvida, chegamos finalmente á certeza de que o Benfica foi um adversário digno e laborioso.

Mas a fortuna, talhando-o para vencido, não lhe deu o minimo de compensação. Pelo mesmo critério tomado na afirmativa que coloca um adversário na dependência do outro adversário, uma classe na base de outra classe, um jogador na carreira de outro jogador, o Benfica poderia ter concluído o desafio nas melhores condições possíveis. Vistas as coisas pela rama, somada a conta corrente ou dividido o jogo em 3 pedaços (os que interessam) teriamos:

—uma primeira parte em que o Benfica esteve por completo á altura de todos os acontecimentos;

—metade da segunda, onde o Benfica quis embalar e já não pôde;

—e a reedição do estilo que celebrizou o S. Lorenzo da primeira visita.

Nos golpes iniciais, só não se viu nos portugueses «toda a segurança» defensiva. Como se tem com certeza verificado. Apenas Felix esteve inatacável, prestando assistência a todos os lances, digladiando com Uñate, talvez sem tempo para desfazer ameaças vindas de outros lados. Uñate revelou-se por isto mais rematador do que elemento á laia do belo Pontoni. Nesse lugar se encaixou Martorell, a que só falta cabelo loiro para em tudo se parecer com o sueco-madrilista Carlsson. O homem secou Moreira, secaria qualquer outro, naturalmente, e por via dele e dos extremos Reggi e Silva, esteve ausente a sincronização defensiva do Benfica, ou talvez melhor:—jogaram bastante bem nuns lances de arrojo, mas deixando-se perturbar noutros de aparência inofensiva e permitindo disparos em todas as posições.

Mas o atrito não esteve sempre ao de cima, nos 45 minutos de abertura. O Benfica também ajeitou o adversário á sua maneira, submetendo-o a pressão e fazendo subir a classe do defesa direito Martinez, primoroso a dominar bolas a meia altura, admirável quando tinha o corpo torcido, espontaneo no salto para as bolas que pareciam mais perto do adversário. E provocando o regalo do publico, entontecido pelas «faenas» do guarda-redes Velazina, mais artista ainda por jogar com as mãos onde a bola brincava de modo impressionante.

Depois, gozado o intervalo, os argentinos passaram a sentir menos complicações. Prova de que o Benfica jogara no melhor andamento, no mais vivo entusiasmo. Ninguém se entregou, é certo, mas os musculos pareciam mais presos. No entanto, só o facto de ser Rosa o primeiro a oscilar apressou a derrota e fez caír os argentinos, finalmente, no futebol que pensavamos tivessem perdido, ou atirado fora voluntáriamente, atraídos pela demonstração inglesa do nosso gosto.

Assim se estabeleceu 5-2. A diferença é enganosa, a despeito da boa classe almagrina, seja agora mais pura, ou mais «futebol» que a outra. Lembrou-nos no fim o ante-gozo espanhol, a delirar em alegrias por ter feito melhor. Se quisermos ver apenas o jogo pelos numeros de um telegrama, estará certa a suposição que cheire a superioridade palpável. Se nos dermos ao trabalho de análise objectiva e segura, diremos antes que houve um grão de areia no cilindro do Benfica, o suficiente para colocar os seus vencedores na calha de um triunfo honesto, mas sem duvida tocado pela manobra de um destino que não se preocupou nada com cerimoniosas compensações...

RODRIGUES TELES

Os defesas do S. Lorenzo elevam-se bem e tornam improficuo o golpe de cabeça do jogador do Benfica, que supomos ser o centro-avançado Julio

SEGUNDA DIVISÃO

DOZE CLUBES

já ficaram ontem qualificados para a fase imediata do torneio

As series constituidas por oito clubes, atingiram ontem, o seu termo. Na maioria delas, só a ultima jornada pôde esclarecer as duvidas que subsistiam quanto ao apuramento dos dois primeiros classificados. Faltam ainda cumprir-se duas jornadas para que terminem também as series formadas por dez clubes—as n.os 2 (do Porto e de Aveiro) e 4 (de Coimbra, Santarém e Leiria).

Ficaram qualificados para a segunda fase da competição:

Serie 1—Vianense e Vila Real; *Serie 3*—União da Guarda e Academico de Viseu; *Serie 5*—Oriental e Casa Pia; *Serie 6*—Barreirense e Cuf do Barreiro; *Serie 7*—União de Montemor e Juventude de Evora; e *Serie 8*—Portimonense e Sporting Farense.

Vila Real e Academico de Viseu cederam, respectivamente, os primeiros lugares ao Vianense e ao União da Guarda.

Na Serie dos clubes da A. F. Setubal, como o Ginásio do Sul perdeu no campo do Luso, e como a Cuf e o Montijo, ganhando os seus jogos, ficaram no segundo lugar, com o mesmo numero de pontos, teve de recorrer-se á diferença de marcações de tentos entre ambos. Mas apuraram-se dois empates: 1-1 e 3-3. Houve, pois, que *apelar* para a melhor diferença total de tentos, verificando-se que uma diminuta superioridade bafejava os cufistas do Barreiro!

O mesmo sucedeu em relação á Serie 7, dos clubes das Associações de Evora e Portalegre. O favorito do segundo lugar, o Estrela de Vendas Novas, perdeu, inesperadamente, na ultima quarta-feira, em Evora, contra o Lusitano, por 2-1; e ontem, no seu campo, não foi além do empate com o Sporting-Campomaiorense. No segundo lugar ficaram, portanto, aquele clube e o juventude de Evora, a despeito da derrota sofrida por este na sua terra ante o Portalegrense. Entre ambos, haviam-se registado tambem dois empates: 1-1 e 2-2. Mas a melhor marcação total de tentos inclinou-se para o lado do Juventude — Apenas quatro!

No que respeita ás series constituidas por doze clubes, há a dizer o seguinte: ao passo que na n.º 2, ainda nada ficou esclarecido, no que se relaciona com o segundo lugar (os «favoritos», Boavista e Sporting de Espinho, perderam ambos ontem), na n.º 6, o Torriense, infligindo 3-0 aos Leões de Santarém, conseguiu isolar-se no segundo posto e não é crivel que abandone tão cobiçada posição.

Resultados e classificações:

Zona A, Serie 1—Sporting de Fafe-Famalicão, 4-3; Chaves-Vila Real, 2-0; Gil Vicente-Monção, 3-1; e Vianense-F. C. Fafe, 4-0.

1.º, Vianense, 21 pontos! 2.º, Vila Real, 20; 3.º, Chaves, 15; 4.º, Famalicão, 14; 5.º, Monção, 14; 6.º, Sporting de Fafe, 13; 7.º, Gil Vicente, 9; e 8.º, F. C. Fafe, 6.

Serie 2—Leça-Sanjoanense, 1-0; Academico do Porto-Sporting de Espinho, 4-2; Oliveirense-Beira Mar, 2-0; Aves-Tirsense, 3-2; e Boavista-Leixões, 0-2.

1.º, Leixões, 26 pontos; 2.º, Boavista, 21; 3.º, Sporting de Espinho, 21; 4.º, Oliveirense, 18; 5.º, Beira Mar, 17; 6.º, Academico do Porto, 14; 7.º, Sanjoanense, 14; 8.º, Aves, 10; 9.º, Tirsense, 10; e 10.º, Leça, 9.

Zona B, Serie 3—Lusitano de Vildemoinhos-União da Guarda, 2-5; S. L. Viseu-Gouveenses, 3-1; Castelo Branco-Covilhanense, 4-0; Sporting de Lamego-Academico de Viseu, 3-2.

1.º, União da Guarda, 21 pontos; 2.º, Academico, 21; 3.º, S. L. Viseu, 20; 4.º, Castelo Branco, 17; 5.º, Sporting de Lamego, 14; 6.º, Covilhanense, 7; 7.º, Gouveenses, 6; e 8.º, Lusitano, 6.

O grupo egitaniense passou a figurar no 1.º posto, porque tem sobre os «academicos» visiense a vantagem de 2 golos.

Serie 4—Conimbricense-Alcavenense 1-3; Rossiense-Alcobaça, 2-1; União de Coimbra-Ferroviários, 8-2; Marialvas-Naval, 1-0; e Torriense-Leões de Santarém, 3-0.

1.º, União de Coimbra, 29 pontos; 2.º, Torriense, 22; 3.º, Leões de Santarém, 19; 4.º, Ferroviários, 19; 5.º, Alcobaça, 16; 6.º, Marialvas, 16; 7.º, Alcavenense, 14; 8.º, Naval, 13; 9.º, Rossiense, 10; e 10.º, Conimbricense, 3.

Zona C, Serie 5—S. L. Olivais-Operário, 4-4; Palmense-F. Benfica, 5-2; Arroios-Oriental, 2-9; Casa Pia-Alhandra, 2-2.

1.º, Oriental, 25 pontos; 2.º, Casa Pia, 19; 3.º, Alhandra, 16; 4.º, S. L. Olivais, 13; 5.º, Arroios, 10; 6.º, Palmense, 10; 7.º, F. Benfica, 9; e 8.º, Operário, 9.

Serie 6—Cuf-Cova da Piedade, 2-1; Luso-Ginásio do Sul, 3-1; Almada-Seixal, 3-1; Montijo-Barreirense, 1-0.

1.º, Barreirense, 20 pontos; 2.º, Cuf, 16; 3.º, Montijo, 16; 4.º, Ginásio, 15; 5.º, Almada, 14; 6.º, Seixal, 12; 7.º, Cova da Piedade, 10; e 8.º, Luso, 9. Esta prova foi a que valores mais nivelados revelou. Ontem, o Ginásio do Sul viu todas as esperanças que depositava na obtenção do segundo posto, serem desfeitos pelo ultimo classificado.

Zona D, Serie 7—Juventude-Portalegrense, 1-3; Estrela de Portalegre-Electrico, 0-1; Estrela de Vendas Novas-Campomaiorense, 0-0; e União de Montemor-Lusitano de Evora, 2-0.

1.º, União de Montemor, 27 pontos, 2.º, Juventude, 15; 3.º, Campomaiorense, 15; 4.º, Estrela de Vendas Novas, 14; 5.º, Portalegrense, 14; 6.º, Electrico, 12; 7.º, Lusitano, 9; e 8.º, Estrela de Portalegre, 7.

Os montemorenses bateram o «record» de numero de pontos obtidos. Apenas, nos jogos disputados, consentiram um empate. Se não fôsse um castigo imposto, e que lhe implicou a perda de vários pontos, o Portalegrense ter-se-ia decerto classificado em segundo lugar.

Serie 8—Boa Esperança-S. L. Faro, 12-1; Farense-Aljustrelense, 6-1; Beja Silves, 0-2; e Moura-Portimonense, 0-4.

1.º, Portimonense, 26 pontos; 2.º, Farense, 21; 3.º, Beja, 17; 4.º, Boa Esperança, 14; 5.º, Aljustrelense, 10; 6.º, Atletico de Moura, 10; 7.º, Silves, 10; e 8.º, S. L. Faro, 2.

* * *

Como notas finais, e em relação á jornada de ontem, temos:

Dos 34 encontros, 11 terminaram com bons resultados para os clubes visitantes. Venceram fora: Leixões (campo do Boavista), Guarda (Viseu), Alcanennse (Coimbra), Oriental (campo do Arroios), Portalegrense (Evora), Electrico (Portalegre), Silves (Beja) e Portimonense (Moura). Empataram fora: Alhandra (Lisboa), Operário (Olivais) e Campomaiorense (Vendas Novas). Mereceu realce especial os exitos do Leixões, Portalegrense, Silves, Alhandra e Campomaiorense.

Boa Esperança (12-1), Oriental (9-2) e União de Coimbra (8-2), conquistaram os resultados mais expressivos da jornada.

Estão representadas na segunda fase do torneio as regiões do Minho (Vianense), Trás-os-Montes (Vila Real), Viseu (Academico), Guarda (União), Lisboa (Oriental e Casa Pia), Setubal (Barreirense e Cuf), Evora (União de Montemor e Juventude) e Algarve (Portimonense e Sporting Farense). Ficaram sem representação as regiões de Castelo Branco, Portalegre e Beja.

O Porto e Coimbra poderão considerar-se, desde já, representados pelo Leixões e União, respectivamente. Aveiro (Sporting de Espinho ou, mais remotamente, Oliveirense), Leiria (Torriense) e Santarém (Leões e Ferroviários) podem também acalentar esperanças nessa representação.

LONGINES AUTOMATICO

O RELOGIO MAIS PERFEITO DA ACTUALIDADE

SUAS CARACTERISTICAS

Dispositivo exclusivo Longines, que garante o desenvolvimento concêntrico, força motriz constante e estabilidade de afinação

Protegido contra a poeira e humidade.
Duplo sistema de protecção contra choques.
Vidro inquebrável muito claro.
Antimagnéticos.
Aciona a corda por si próprio sem barulho.
Reserva de corda para 36 horas.
Montado em 17 rubis.

DEFENDA-SE com uma arma de confiança

Pistolas **Star**, cal. 6,35, oxidadas, cromadas e prateadas

Aprovada oficialmente

Grande stock de pistolas:
F. N., Ceska, Le Français e outras marcas
Revólveres **Smith & Wesson,** cal. **32** e **Browning,** cal. **6,35**

Munições de todos os calibres

A. M. SILVA

ARMEIRO

Rua da Betesga, 67-LISBOA-Telefones 31313/14

N. B. — Lembramos que, durante o corrente mês deverá renovar a sua licença de porte de arma.

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «**MOÇAMBIQUE**»

Saída em 27 de Janeiro

Para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e outros portos com baldeação

Recebe passageiros, carga geral e de frigorífico

Navio/motor «**ROVUMA**»

Saída em 24 de Fevereiro

com escala por Leixões, para S. Tomé, S. A. do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito, Moçamedes e outros portos com baldeação.

Recebe passageiros, carga geral e de frigorífico

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telfs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telfs. 22438 e 22439

TORM LINE

Para:

GENOVA, PIREUS, ISTAMBUL, BEIRUT e ALEXANDRIA

O NAVIO «**KIRSTEN**»

Recebe carga em 22 do corrente

Os Agentes

Sde. Com. Orey, Antunes & C.ª L.da

Praça Duque da Terceira, 4 — LISBOA

Tel. 22271/2/3 e 25305

KNOGENE

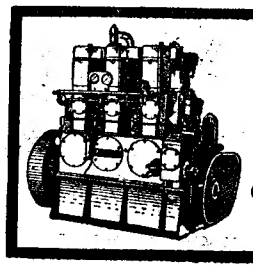
A perda da memória, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do contrôle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado Knogene. E' uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. Nas boas farmácias. Depósito geral:

FARMÁCIA ESTACIO
61, ROSSIO

Rádio e gramofone automatico vende-se

O maior Radio Philco Modelo a Mesa de 110/220 V. AC-8 lampadas 9 bandas de 540 kc a 22 mc ligação para gramofone automático também gramofone automático Thorens de 110 v. AC vê-se segunda-feira. Telefone 64417.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»



MOTORES "DIESEL"

PARA TODOS OS FINS

ENTREGAS IMEDIATAS

SOCIEDADE **FRAMAR** LIMITADA

LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.º LISBOA

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

CINEMA A'S 21 E 30 HORAS

2.ª Feira, 16: «Lanceiros da India», com Gary Cooper e Franchot Tone; 3.ª feira, 17: «Milionários Falidos», com Priscila Lane e Eddie Bracken; 4.ª feira, 18: Parada de Estrelas», com Bing Crosby e Bob Hope; 5.ª feira, 19: «A Mundana», com Ray Milland e Teresa Wright; 6.ª feira, 20: «O despertar dum sonho», com Jack Haley e Harriet Hilliard; Sábado, 21: «E o Mundo se diverte», com Oscarito e Grande Otelo; Domingo, 22: A's 16 e 30 horas, Tarde Infantil—Desenhos Coloridos; ás 21 e 30: «Almas em Flor», com Gaill Russel e Diana Lynn; Aos Domingos: De Tarde Chá Dançante; Todas as Noites BAILE

Orquestra STAR-DUST

E' um alimento concentrado, feito de levedura pura e legumes frescos, rico em Vitamina B 2.

Regula o crescimento e desenvolvimento das crianças e o funcionamento dos nervos, cerebro e digestão dos adultos. Estes resultados conseguem-se tomando diáriamente uma pequena quantidade de MARMITE, em caldo, sanduiches e outras formas, qualquer delas extremamente deliciosa.

Peça um boião de MARMITE num dos bons estabelecimentos.

Representantes:

LEACOCK (LISBOA), L.da

LISBOA
Av. 24 de Julho, 16
PORTO
R. José Falcão, 185

MARROCOS

Francês, Espanhol e Andaluzia!

Viagem de Sonho ao mundo Arabe, delicioso clima do Norte de Africa, partida da 4.ª Excursão desta epoca em 4 de MARÇO, 19 dias em AUTOMOVEL, peçam programas na FRANCE EXPRESS

Trav. do Cotovelo, 37
(á R. do Arsenal)

Telf. 27519—Lisboa

Evite as frieiras!

Tenha sempre à mão o frasco de remédio

D. D. D.

Arrematação

de propriedades

Amanhã, 3.ª feira, 17 do corrente, ás 16 h., á porta da Bolsa de Lisboa, serão postas em praça as seguintes propriedades, sitas no concelho de Sintra:

1.ª, Um talhão de terreno para construção, vista esplendida, localização abrigada, grande frente para a Estrada Nacional Cascais-Sintra, situado ao quilómetro 14, ao pé da paragem das camionetas de carreira, área aprox. 1.350 m2. Base 7.000$. 2.ª, Uma vinha chamada a «Requeijada», no sitio das Marinhas, freguesia de Colares, composta de terra de semeadura, vinha e uma parte de pinhal. Base 6.000$00. 3.ª, Terra de mato nos limites de Vale de Lobos, adaptavel a construção, área aprox. 11.000 m2. Base 9.000$00.

Mais esclarecimentos, prestam-se na R. da Vitória, 42, 3.º, Tel. 29880.—Lisboa.

SE QUIZER

uma calculadora de fácil manejo e de fácil deslocação

ADQUIRA UMA FACIT!

Se precisar de calcular com maior rapidez, uma FACIT poderá auxiliá-lo de duas maneiras. Primeira, o seu sistema simplificado de 10 teclas para adição, subtracção, multiplicação e divisão pode ser aprendido por qualquer pessoa depois de 15 minutos de treino E segunda, a FACIT é uma máquina leve e compacta, o que significa que é fácil transportá-la de uma secretária para outra, para que todos se possam servir dela para os seus trabalhos de cálculo E, apesar da extraordinária eficiência do seu funcionamento, uma FACIT é mais barata do que qualquer outra calculadora da sua classe.

Peça folheto descritivo

Todos os algarismos nos dedos de uma só mão!

FACIT

CALCULADORAS—SUECAS
MANUAIS E ELÉCTRICAS

Agentes exclusivos em Portugal

SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-AMERICANA, L.da

Rua da Prata, 145
Telef 23052
LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 339
Telef. 22248
PORTO

P 204

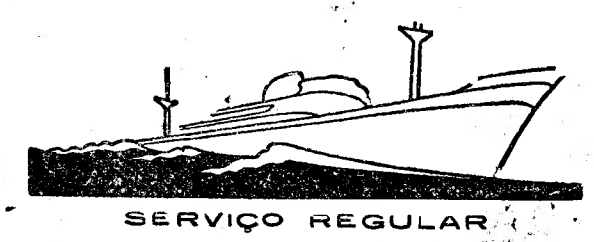
Um conselho

Viaja com maior comodidade marcando antecipadamente o seu lugar nos combóios n.os 51 e 15, que partem do Rossio ás 8 e 40 e 22 e 10.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis. Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º. ás 15 horas. Telefone 2 9062

SIDARMA-ITALNAVI



SERVIÇO REGULAR

Para **LA GUAIRA** (Venezuela), **CURAÇAO, HAVANA,** e **VERA CRUZ.**

O Paquete rápido «LUCIANO MANARA»

esperado em 20 de Fevereiro

Recebe passageiros em 1.ª e 3.ª classe e carga

OS AGENTES

Carlos Gomes & C.ª, L.da

15, Rua dos Fanqueiros — Telef. 2 1143 —2 1789

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PROEZAS DUMA CURANDEIRA—Foi presa pela P. S. P., uma mulher de nime Maria Rosa, natural de Beja, residente na Quinta da Horta Seca, acusada por um individuo residente na Rua de Marvila de, há seis meses a esta parte, lhe ter apanhado importancias que totalizam 700$00 para o curar duma ulcera, dando-lhe umas ervas para chá que ele tomou, sem lhe produzirem qualquer efeito.

O queixoso declarou á Policia que há outras vítimas, residentes em Marvila, entre as quais uma pessoa que deve ter feito entrega de 14.000$00 á acusada.

DESASTRES

QUEDA DUM ANDAIME—O servente de pedreiro Joàquim Monteiro, de 32 anos, residente na Quinta da Corraleira, caiu dum andaime em que trabalhava, na Rua do Areciro. Conduzido ao hospital de S. José, ficou internado na sala de observações.

Foi anulado o casamento do cineasta Rosselini

VIENA, 16—O casamento de Marcela de Marchis e do cineasta italiano Roberto Rosselini foi anulado pelo tribunal de Eisenstadt, pequena cidade do Burgennland, não longe da fronteira hungara, segundo anunciam os jornais da tarde.

A pedido da sr.ª Rosselini, o presidente do tribunal admitiu que esta «não se encontrava de posse de todas as suas faculdades mentais» no momento do casamento.

Os jornais austriacos recordam que Roberto Rosselini tentara em vão obter o divórcio em Viena e em Wiener Neustadt.—(F. P.).

Resultados finais das corridas de galgos

As corridas de galgos na coutada de Pancas terminaram ontem, com a vitória da galga «Gazela», nascida em Portugal e do sr. Manuel Cruz, á qual foi atribuida a «Taça Fundação», e da galga «Maesydd Millie», da sr.ª D. Maria do Carmo Moniz Galvão, que obteve a taça «Turf Club», para importados.

O regresso dos numerosos automóveis prolongou-se pela noite fora, com larga «bicha» no Cabo, mas o espectáculo e o belo Sol compensaram a demora, sendo unanimes os elogios á organização do sr. José de Melo, e declarando-se gratos ao sr. Rodrigues de Carvalho os que ele acolheu na sua casa de Pancas.

TOME CUIDADO!!!

AO PENTEAR O CABELO CAI CADA VEZ MAIS

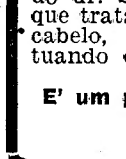
Está a um passo da calvicie, se não confia o seu tratamento ao

KURO

do dr. Spiegel, produto moderno, que trata o mal na própria raiz do cabelo, dando-lhe vigor e acentuando o ondulado, natural e artificial

E' um produto que está apoiado numa garantia

O seu poder de penetratração e o segredo da cura da calvicie



A' VENDA EM TODA A PARTE

ONDE CAI "Kuro" NÃO CAI O CABELO

PREÇO 27$50

Gabardines

Grandes descontos ao portador deste anúncio

Casa Max

192-D — R. D. Estefania — 192-F

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

(Continuação da 8.ª pag.)

pior aspecto, sob as vistas de um árbitro, o sr. Rodrigues dos Santos, excessivamente benevolo. E, depois, queixam-se os juizes!...

O empate pode considerar-se certo. O Atlético jogou com mais ligação, mas com menos agressividade—referimo-nos a engodo pelas redes—que o Belenenses. De modo que a marca branca está bem. Aceita-se. Se os «azuis» ganhassem não haveria motivo para espanto. O mesmo sucederia em sentido inverso. Uma novidade: Vasco alinhou a dianteiro-centro de «Os Belenenses». Por agora a sua presença não deu mais eficácia. Lembramo-nos de que igual tentativa, há anos, não logrou êxito. Pode ser que, desta vez, o consiga...

Dos dois Vitórias, um teve de perder...

Os dois Vitórias jogaram em Guimarães. O da casa levou a melhor sobre o visitante, de Setubal. Resultado excelente para os minhotos que podem, e muito bem, pensar em permanecer na Divisão. Aliás, o mesmo se dá com os sadinos. Esta derrota não foi comprometedora para eles...

O grupo setubalense teve começo admirável. No primeiro quarto de hora obteve dois golos. Depois os vimaranenses empertigaram-se, reduziram o atraso, e chegaram ao empate já no segundo tempo. Era merecida a igualdade. Obtida ela, o Vitória de casa superiorizou-se ao Vitória visitante. O golo que abriu caminho para o triunfo apareceu cedo. Mas o da confirmação tardou. Levou meia hora—bem puxada... Nos ultimos minutos houve acentuado equilibrio. Era tarde de mais para os setubalenses pensarem numa reviravolta, que, aliás, seria excepcional. O Vitória contrário estava bem lançado e nada o poderia deter.

E' tão insignificante a diferença de pontos num grupo de 10 concorrentes, que o êxito de uns e a derrota de outros tudo transforma num repente. Assim, o Vitória vimaranense galgou o outro Vitória e ficou apenas a 3 pontos do 3.º classificado. Isto depois de catorze jornadas!...

O ressurgimento do F. C. Porto

O F. C. do Porto, que saindo da «concha» da Constituição parece outro (para pior) obteve ontem belissimo resultado. Foi ganhar a Elvas, campo sempre dificil, onde o próprio «leader» da classificação não conseguiu vencer...

Ao intervalo havia 0-0. O guarda-redes do Elvas, o espanhol Roger, fora chamado a várias intervenções. Todavia, Graça, do grupo visitante, aparecera mais vezes em jogo.

No segundo tempo os portuenses atacaram impetuosamente. Nos primeiros dez minutos após o repouso, o grupo do Norte logrou duas bolas. Era o principio do fim... Mais tarde um erro de Roger proporcionou o terceiro ponto dos visitantes. Que, ao fim e ao cabo, venceram bem. Pode inferir-se que houve certa dureza e que talvez tenham escapado ao árbitro algumas faltas dos «azuis». Pode ser... Mas a verdade é que o «team» portuense precisava deste triunfo e soube procurá-lo. A disposição dos rapazes parece ser a melhor. Augusto Silva vai encontrar os seus novos pupilos prontos aos maiores cometimentos. Ainda bem.

Este êxito pode ter sido o começo do ressurgir do F. C. do Porto. Para os alentejanos foi, porém, um mau sinal. De resto, a classificação a partir do 3.º lugar, inclusive, mostra-se cada vez mais complicada.

Ontem, nem mesmo os clubes que jogavam em casa puderam beneficiar dessa circunstancia. Observe-se o balanço: em quatro jogos, os clubes visitantes ganharam dois e empataram um!...

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

Chega amanhã a Lisboa, por via aerea, o novo ministro da Colômbia em Portugal, sr. dr. Eduardo Gusman Esponda.

Como um veu de beleza transparente, o novo pó de arroz "1950" envolverá o seu rosto num encanto sedutor.

Tão leve, tão fino, tão natural . . . que as imperfeições da sua pele ficarão sendo um segredo só seu!

Entre os 8 lindos e luminosos tons haverá um, pelo menos, que foi criado para si e que se harmonisará intima e maravilhosamente com a cor da sua pele.

OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS

Grande sortido — Preços limitados

Ourivesaria Santos Catita, L.da

Rua Eugénio dos Santos, 44

DE LUTO

José Pinto da Cunha

Faleceu o sr. José Pinto da Cunha, de 43 anos, natural de Felgueiras, Porto. O funeral, a cargo da agência Gil, realiza-se amanhã, pelas 9 horas, da Rua Serra Vidal, 8, ao Bairro Estrela de Ouro, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

TELEFONES—43180-43189

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÉNERO

MOTOCICLISMO

Distribuição de prémios

A secção de motociclismo do Ginásio Clube Português, que reatou as suas actividades, com o «Rallye-Natal 1949», vai distribuir os prémios dessa organização numa festa marcada para as 21 e 30, do próximo domingo, 22, na sede daquele clube. A mesma secção está a elaborar o regulamento de nova competição, denominada «Treino» e marcada já para 12 de Fevereiro, a qual antecede a prova «Aniversário do G. C. P.», uma organização de grande categoria que constituirá mais um triunfo do clube nesta modalidade dos desportos mecanicos.

Agredido à facada

O electricista António Carlos de Matos Reis, de 16 anos, morador na Vila Henrique, n.º 25, foi agredido, em Queluz. Recebeu uma facada nas costas, e deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

José Pinto da Cunha

FALECEU

Maria Alves da Cunha cumpre o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas, da R. Serra Vidal, 8, (ao Bairro Estrela de Ouro) para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA GIL

[redacted]

MENINA

Maria Antónia Dolores Pereira da Silva

FALECEU

A PRODUTORA DE SILICA LD.ª, participa aos seus clientes e amigos o falecimento da filha do seu sócio e amigo, sr. António Pereira da Silva, e que o seu funeral se realiza amanhã, 17, pelas 10 horas, da Rua Carlos Mardel n.º 35, 2.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Trata «A FUNERÁRIA LISBONENSE»

[redacted]

MENINA

Maria Antónia Dolores Pereira da Silva

FALECEU

António Pereira da Silva, sua mulher e filhos, participam o falecimento de sua chorada filha e irmã, e que o seu funeral se realiza amanhã, 17, pelas 10 horas, da Rua Carlos Mardel n.º 35, 2.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Trata «A FUNERÁRIA LISBONENSE»
Telf. 50098

[redacted]

A execução
do acordo comercial luso-brasileiro terá por base um sistema de trocas

RIO DE JANEIRO, 16.—Sabe-se agora que o acordo de comércio luso-brasileiro, assinado em Outubro do ano passado, será um sistema de trocas, com exportações e importações rigorosamente equilibradas, a fim de evitar uma acumulação no Brasil de créditos a favor de Portugal.

Para se manter uma fiscalização adequada da situação, o Departamento de Exportações e Importações do Banco do Brasil vai fixar quotas trimestrais—á semelhança do que se tem feito com as importações dos países de moeda rica—e os importadores serão convidados a apresentar os seus pedidos de licenças de importação de forma a cobrir as necessidades do seu comércio durante três meses, tendo como base o volume das suas importações no periodo de três anos—1946-1948.

Todos os pedidos de licenças de importações serão rigorosamente verificados e recorda-se aos importadores que quaisquer declarações falsas podem custar-lhes a imposição de uma multa de 5.000 a 100.000 cruzeiros.

O acordo permite movimento em ambas as direcções de mercadorias no valor de 300 milhões de escudos, o que provocou algum descontentamento, visto que a soma é considerada insuficiente para cobrir as necessidades das importações de mercadorias portuguesas no Brasil.

As principais mercadorias a importar de Portugal compreendem: vinhos, licores e aguardentes, no valor de 150 milhões de escudos; azeite, no valor de 51 milhões de escudos; rolhas, discos de cortiça e outros artigos, no valor de 33 milhões de escudos; frutas secas, nozes, amendoas, figos, etc., no valor de 25 milhões de escudos; e, azeitonas no valor de 18 milhões de escudos. O restante será constituido por bacalhau, bordados da Madeira, conservas de peixe, pranchas de cortiça, ferramentas e utensilios para a navegação, frutas frescas, produtos horticolas, livros, máquinas, e acessórios, palha de milho para cigarros, plantas medicinais, produtos quimicos e farmaceuticos e especialidades, produtos resinosos, tecidos de lãs, cobertores, tapetes e vinagre.

As principais exportações do Brasil para Portugal serão constituidas pelas seguintes mercadorias: algodão, no valor de 206 milhões de escudos; peles e couros, no valor de 27 milhões de escudos; café no valor de 9 milhões de escudos; e quebracho, no valor de oito milhões de escudos. O Brasil também exportará artigos de borracha, cera carnauba, charutos e cigarros, farinha de mandioca, plantas medicinais e tecidos de algodão para as colónias portuguesas.—(Reuter).

A luta na China
Navios que se passam para os comunistas

HONG-KONG, 16—Treze navios da «China Merchants Steam Company» arriaram a bandeira nacionalista, arvorando ontem de manhã o pavilhão comunista. O informador oficial da companhia declarou ao jornal «Hong-Kong Standard» que os outros oitenta barcos da empresa seguirão este exemplo, se é que ainda o não fizeram.

Outra grande companhia de navegação chinesa, a Ming Sang Corporation não tendo ainda tomado uma decisão definitiva, ordenou ás suas unidades que naveguem sem qualquer bandeira.—(F. P.).

As relações da Grã-Bretanha com o Governo comunista

LONDRES, 16—Com respeito á nota do Governo de Pequim em resposta áquela em que o Governo de Londres declara reconhecê-lo, nota-se que o Governo comunista chinês pede o envio dum representante britanico «para encetar negociações sobre o conjunto do problema do reatamento das relações diplomáticas».

Graham, cônsul britanico em Pequim, acrescenta-se, recebeu, por isso, instruções para sondar as intenções daquele Governo.—(F. P.).

As condições
do Sueste da Asia não são propícias para uma organisação de auxilio mutuo

(Continuação da 1.ª pag.)

milhões de libras—dada pela Grã-Bretanha a outros países.

Declarou prever que os Estados Unidos, que se tornaram os maiores credores, viriam a desempenhar o seu papel e que se verificou em Colombo a forma como a Austrália, o Ceilão e a Nova Zelandia estavam a contribuir nos planos económicos essenciais para o apoio da politica externa. Bevin considera a conferência de Colombo como tendo sido «muito importante». Afirmou que os problemas que os países da Comunidade britanica defrontam estão tão intimamente relacionados com os problemas do Mundo que a sua complexidade impõe-se. Para se conseguir o acordo geral dos países da Comunidade, torna-se necessário manter um contacto constante entre os respectivos governos. Recordou que os ministros das Finanças dos países da Comunidade estiveram reunidos em Londres para discutir a crise do esterlino em relação ao dólar.

Respondendo aos jornalistas, Bevin declarou que em sua opinião seria um erro estabelecer uma analogia intima entre o plano económico discutido em Colombo e o auxilio Marshall á Europa. E acrescentou: «Não julgamos que as condições do Sueste da Asia sejam propicias para uma organização de auxilio mutuo. Seria erro da minha parte sugerir que a atitude dos Estados Unidos em relação á Europa tenha qualquer coisa de comum com os nossos projectos discutidos na Conferência de Colombo. Em todo o caso, o nosso plano tem como objectivo restaurar a prosperidade neste sector do Mundo por meio de uma cooperação intima».

Uma das grandes necessidades para o ressurgimento económico mundial consiste na falta de técnicos competentes. Essa falta tanto se faz sentir no Médio Oriente como no Sul e Sueste da Asia. Interrogado sobre se o Governo britanico ia reconhecer o regime de Bao Dai na Indochina, Benvin respondeu: «O assunto será discutido numa reunião do Gabinete».

Interrogado sobre se a Inglaterra vai agora reconhecer o regime do general Franco, Bevin disse que a Grã-Bretanha mantinha relações com a Espanha e havia comércio entre os dois países. A respeito do tratado de paz japonês, declarou que a Conferência de Colombo «discutira as propostas apresentadas em Canberra em 1947 e actualizara essas propostas». E acrescentou: «Contudo, não conhecemos as propostas dos Estados Unidos e esse é o factor mais importante do problema, visto carecermos de coordenar a nossa atitude. Bevin afirmou que o Governo britanico reconhecera o regime comunista visto que se tratava de um Governo de facto que administra aquele país. Interrogado sobre que auxilio esperava da América para o Sul e Sueste da Asia, Bevin disse: «Nada esperamos. Mas supomos que os Estados Unidos estarão interessados no assunto». Concluiu afirmando que os planos discutidos em Colombo não estão em conflito com o ponto IV do programa do presidente Truman para os territórios atrasados. Os projectos completam essa decisão americana. Bevin parte ámanhã á noite de Colombo.—(Reuter).

FAUSTO CALDEIRA
TERA MUITO PRAZER EM CANTAR A CANÇÃO PREFERIDA POR V. EX.a
HOJE À NOITE
NO
PIGALLE

As diligencias
levadas a cabo para a formação do novo governo italiano

ROMA, 16—O chefe do Governo designado recebeu ontem os representantes dos partidos Liberal, Republicano e S. T. I.. Como se previa, as conversações versaram sobre o programa do futuro Governo e De Gasperi apresentou aos delegados dos outros três partidos as bases da politica que tenciona seguir, embora tomando conhecimento das sugestões e propostas dos outros membros da coligação governamental. Sabe-se já o programa do Partido Democrata-cristão prevê-se—em substancia—uma politica económica enérgica tendente a reduzir o desemprego e baseada em grandes investimentos produtivos, e a rápida solução dos problemas da reforma agrária, a reorganização da administração do Estado e da lei sindical destinada a «disciplinar o direito á greve». A este programa, os liberais não opõem qualquer objecção de peso, e de Caro e Casati e deram-o bem a entender ao findar a reunião com De Gasperi. Mas preconizam, além disso, a instituição dum referendo que permita ao corpo eleitoral manifestar-se sobre a divisão assente em administrações regionais. Esta consulta deveria anteceder as eleições regionais marcadas para o Outono.

A politica, de descentralização, um dos pontos em que o Partido Republicano insiste, foi um dos principais assuntos tratados nesta reunião. Mas, nas suas declarações a Imprensa, Malfa e Macrelli, representantes republicanos, não abordaram o assunto, limitando-se a salientar a necessidade de se constituir uma coligação governamental duradoira e que corresponda aos interesses do país, mediante audaciosas reformas sociais.

A conferência de Aragona, Bocconi, Bennani e Simonini, chefes dos grupos parlamentares do P. S. T. I, com De Gasperi não parece ter sido menos fructuosa. Já existe acordo sobre a reforma do ensino, a reforma agrária e a politica da produção. Em contrapartida, o acordo sobre a lei sindical e a lei eleitoral parece mais laborioso.

Dispondo agora de todos os elementos que lhe proporcionaram os partidos convidados a colaborar no seu Governo, o presidente designado tenciona proceder hoje ao estudo pormenorizado dos pontos litigiosos para conseguir um entendimento definitivo com a maior brevidade. Ao findar este primeiro dia de consultas, De Gasperi declarou, ontem á noite, aos jornalistas que é muito possivel que a crise não dure oito ou dez dias, sendo, pelo contrário, resolvida com bastante brevidade.—(F. P.).

As relações comerciais
hispano-argentinas

BUENOS AIRES, 16.—De acordo com certos rumores que correm no Ministério dos Negócios Estrangeiros, a Argentina está resolvida a suspender o crédito que pôs á disposição da Espanha em virtude do Protocolo Franco-Peron. Acrescenta-se que esta decisão teria sido comunicada, esta noite, ao ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Artajo.

Esta atitude do Governo argentino seria devido ao facto de a Espanha, tendo recebido as mercadorias argentinas previstas pelas cláusulas daquele protocolo, não ter fornecido em troca as mercadorias pelo mesmo estipuladas. Sabe-se que á missão espanhola que foi enviada á Argentina para fomentar o comércio entre os dois países, foi imposta a condição «sine qua non» de que a Espanha liquide a dívida de 1.500 milhões de pesos para com a Argentina e que, além disso, se a Espanha deseja obter gêneros, deverá pagá-los a pronto.—(F. P.).

O rei Faruk
anunciou o regresso à normalidade constitucional no Egipto

CAIRO, 16—O rei Faruk declarou hoje no discurso da Coroa, por ocasião da abertura do novo Parlamento egipcio, que o estado de sitio no país vai ser levantado.

Durante toda a semana passada houve no Egipto manifestações provocadas pela vitória do Partido Wafd nas eleições gerais. Essas manifestações aumentaram de intensidade hoje para aclamar o rei Faruk, quando este seguiu do palácio, em automóvel, para o edifício do Parlamento. Milhares de operários e estudantes alinharam-se em todo o percurso desde o palácio Addin até ao Parlamento, gritando: «Hoje é o dia do Wafd», «Viva o rei Faruk» e «Viva Nahas Pashá». As aclamações cobriam o som dos clarins e o rufar dos tambores.

Anunciando que o governo decidiu abolir a lei marcial, que vigora no país desde que principiaram as hostilidades entre judeus e árabes na Palestina, o rei Faruk disse: «O governo vai apresentar imediatamente o projecto de lei nesse sentido. Entretanto, a censura á Imprensa é abolida e um certo numero de presos será posto em liberdade. Todas estas medidas têm como fim anular um regime anormal que pesa sobre o país e promover o regresso á normalidade baseado na segurança, na liberdade e na igualdade sob a égide da Constituição e dos direitos comuns».

O discurso da Coroa, que foi lido por Nahas Paxá, diz que a nação verificou que as eleições gerais se realizaram numa atmosfera de liberdade, probidade e neutralidade. O discurso proclama a necessidade de libertar o Egipto e o Sudão das restrições á sua independência «de forma que recupere a glória do passado e tome um lugar digno no Mundo». E prossegue: «O governo vai fazer esforços intensos para apressar a evacuação de tropas estrangeiras do Vale do Nilo e proteger a sua unidade sob a Coroa egípcia contra qualquer agressão. O governo está resolvido a voltar a afirmar, em pé de perfeita igualdade, a sua adesão aos princípios da Carta das Nações Unidas e o seu desejo de amizade e bom-entendimento com todos os países. O governo não poupará esforços para contribuir para a manutenção da segurança internacional e da paz do Mundo».—(Reuter).

O cardeal Gil Roy
visitará Goa

NOVA GOA, 16—O cardeal australiano Gil Roy, delegado do Papa ao concilio plenário da India reunido em Pangalor, visitará Goa no próximo dia 20 do corrente. Por ser a primeira vez que um cardeal vem ao Estado da India, preparam-se grandes festas em sua honra. Ao discursar no concilio, o cardeal Gil Roy teve palavras de louvor para a obra de Portugal em Goa, para o Patriarcado português e para a obra realizada nas Indias Ocidentais.—(Ani).

DORES ?
ROMIDAL
COMPRIMIDOS